



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS – CAPF
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA – DEC

ANDRÉIA MARIA OLIVEIRA DA SILVA

**O TURISMO COMO FATOR DO DESENVOLVIMENTO LOCAL EM MARTINS-
RN: INFLUÊNCIAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS (2015-2025)**

PAU DOS FERROS-RN
2025

ANDRÉIA MARIA OLIVEIRA DA SILVA

**O TURISMO COMO FATOR DO DESENVOLVIMENTO LOCAL EM MARTINS-
RN: INFLUÊNCIAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS (2015- 2025)**

Monografia apresentado como requisito para conclusão do Curso de Ciências Econômicas, do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Orientador: Prof. *Me.* Boanerges de Freitas Barreto Filho

PAU DOS FERROS-RN

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

S586t Silva, Andréia Maria Oliveida da
O TURISMO COMO FATOR DO
DESENVOLVIMENTO LOCAL EM MARTINS RN:
INFLUÊNCIAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS (2015-
2025). / Andréia Maria Oliveida da Silva. - Pau dos Ferros,
RN, 2025.
67p.

Orientador(a): Prof. Me. Boanerges de Freitas Barreto
Filho.

Monografia (Graduação em Ciências Econômicas).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Turismo. 2. Desenvolvimento local. 3. Martins-RN. 4.
Festival Gastronômico. I. Filho, Boanerges de Freitas
Barreto. II. Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte. III. Título.

ANDRÉIA MARIA OLIVEIRA DA SILVA

**O TURISMO COMO FATOR DO DESENVOLVIMENTO LOCAL EM MARTINS-
RN: INFLUÊNCIAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS (2015- 2025)**

TERMO DE APROVAÇÃO

Monografia apresentada para apreciação da Banca Examinadora em: 03/12/2025.

Prof. *Me.* Boanerges de Freitas Barreto Filho

Professor Orientador

Prof. *Dr.* Ronie Cléber de Souza

Membro da banca

Prof. *Me.* Tanara Jéssica M. Araújo

Membro da banca

Andréia Maria Oliveira da Silva

Orientando

PAU DOS FERROS-RN

2025

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Débora e Márcio, sem a renúncia e dedicação de vocês, nada disso seria possível, sempre com muita compreensão, cuidado e zelo. Dedico também a minha perseverança, determinação e foco, apesar de tantos obstáculos me mantive firme na busca da realização de um sonho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, sem ele nada disso seria possível, sempre me acompanhando e guiando meus passos, me livrando de todo mal, e fortalecendo a minha coragem.

Aos meus pais, que moveram e movem céus para realizar os meus sonhos e batalham junto comigo para alcançar os meus objetivos. Sendo a luz da minha vida, fonte de inspiração, de foco, força, coragem e fé. Obrigada por todos os ensinamentos, a educação e todas as renúncias feitas para que eu pudesse ter uma formação.

Ao meu irmão, por todo apoio e toda força durante esse trajeto.

Ao meu namorado, por todo apoio, paciência e confiança, sua calma nessa reta final foram essenciais.

As minhas amigas de curso, a minha xará Andréia Lira, a Claudenilza Fernandes, Nadir Batista e Viviane Kalyne, vocês tornaram essa trajetória mais leve, descontraída e enriquecedora. Quero mantê-las bem próximas quando tudo isso acabar, as minhas carinhosamente apelidadas de Economudas: Aparecida, Lira, Cláudia e Nádia.

A minha amiga Camilly, que mesmo de longe me apoiou e torce muito por mim, sempre com bons conselhos, desabafos universitários e positividade.

A toda equipe da Agência Sebrae Alto Oeste, por todos os ensinamentos adquiridos em quase dois anos de estágio, essa casa além de ter me proporcionado grandes experiências, representam nome de peso no meu currículo.

Aos meus familiares mais presentes, que me forneceram palavras de incentivo e apoio.

RESUMO

O presente estudo analisa o turismo como fator de desenvolvimento local no município de Martins-RN, no período de 2015 a 2025. O objetivo central é compreender de que forma a atividade turística contribui para o crescimento econômico, social e cultural da cidade, impulsionando a geração de emprego e renda, a valorização da identidade local e o fortalecimento do Desenvolvimento Local. O trabalho também busca identificar os desafios enfrentados pelo setor, especialmente os relacionados à sazonalidade, à gestão pública e à sustentabilidade das ações turísticas. A pesquisa fundamenta-se na perspectiva do DL, compreendido como um processo que ultrapassa o crescimento econômico, abrangendo a melhoria da qualidade de vida, a valorização das potencialidades endógenas e a participação ativa da comunidade. O turismo é, nesse contexto, reconhecido como um vetor estratégico de transformação capaz de impulsionar atividades complementares, estimular o empreendedorismo e promover a inclusão social. Metodologicamente, o estudo adota uma abordagem mista, combinando procedimentos quantitativos e qualitativos. Foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental, com base em livros, artigos científicos, relatórios oficiais e dados de instituições como IBGE, SETUR-RN e SEBRAE. A pesquisa de campo incluiu entrevistas semiestruturadas com empreendedores do setor turístico e gestores públicos do município, além de observações diretas em eventos e atrativos locais. A análise dos dados foi conduzida por meio da triangulação qualitativa, que possibilitou integrar diferentes perspectivas e validar as informações coletadas. Os resultados indicam que o turismo tem desempenhado papel essencial na dinamização econômica de Martins-RN, refletindo-se na expansão dos setores de hospedagem, alimentação e lazer, bem como na geração de empregos diretos e indiretos. Cerca de 70% dos respondentes apontaram que o turismo contribui positivamente para o desenvolvimento local; entretanto, foram identificadas fragilidades relacionadas à infraestrutura turística, à governança e à integração comunitária. Concluiu-se que o turismo representa um importante instrumento de promoção do desenvolvimento local em Martins-RN, desde que seja planejado e gerido de maneira sustentável e participativa. Entretanto, foi possível identificar uma fragilidade na integração entre poder público, iniciativa privada e comunidade, que são fatores fundamentais para consolidar o turismo como prática de desenvolvimento local. O estudo reforça, portanto, a necessidade de políticas públicas integradas, voltadas à diversificação da oferta turística, à formação profissional e à conservação ambiental e cultural, assegurando que o turismo continue a atuar como agente de transformação econômica e social para o município e sua população.

Palavras-chave: Turismo; Desenvolvimento Local; Martins-RN; Festival Gastronômico

ABSTRACT

The present study analyzes tourism as a factor in local development in the municipality of Martins-RN between 2015 and 2025. Its central objective is to understand how tourism activities contribute to the city's economic, social, and cultural growth by promoting job and income generation, enhancing local identity, and strengthening Local Development. The study also seeks to identify the challenges faced by the sector, particularly those related to seasonality, public management, and the sustainability of tourism initiatives. The research is grounded in the perspective of Local Development (LD), understood as a process that goes beyond economic growth, encompassing improvements in quality of life, the valorization of endogenous potential, and active community participation. In this context, tourism is recognized as a strategic vector of transformation capable of stimulating complementary activities, fostering entrepreneurship, and promoting social inclusion. Methodologically, the study adopts a mixed approach, combining quantitative and qualitative procedures. Bibliographic and documentary research was conducted using books, scientific articles, official reports, and data from institutions such as IBGE, SETUR-RN, and SEBRAE. Field research included semi-structured interviews with tourism-sector entrepreneurs and municipal public managers, as well as direct observations at local events and attractions. Data analysis was carried out through qualitative triangulation, enabling the integration of different perspectives and the validation of the information collected. The results indicate that tourism has played an essential role in the economic dynamization of Martins-RN, reflected in the expansion of the lodging, food, and leisure sectors, as well as in the generation of direct and indirect employment. Approximately 70% of respondents reported that tourism contributes positively to local development; however, weaknesses were identified regarding tourism infrastructure, governance, and community integration. The study concludes that tourism represents an important instrument for promoting local development in Martins-RN, provided it is planned and managed in a sustainable and participatory manner. Nevertheless, a weakness was identified in the integration between the public sector, private initiative, and the community—factors that are fundamental to consolidating tourism as a driver of local development. Therefore, the study reinforces the need for integrated public policies aimed at diversifying the tourism offer, promoting professional training, and ensuring environmental and cultural conservation, thereby guaranteeing that tourism continues to function as an agent of economic and social transformation for the municipality and its population.

Keywords: Tourism; Local Development; Martins-RN; Gastronomic festival

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa político regional – nordeste do Brasil	23
Figura 2 – Mapa do turismo potiguar – divisão dos polos	29
Figura 3 – Igreja matriz de Martins/RN	30
Figura 4 – Mirante Por do Sol do Diadema.....	31
Figura 5 – Casa de Pedra - Monumento Natural Cavernas de Martins (RN).....	32
Figura 6 – Estrutura de entrada - Festival Gastronômico edição 2025	33
Figura 7 – Abertura Festa da Padroeira de 2023/2024	53
Figura 8 – XVI Festival Gastronômico e Cultural de Martins/RN	54
Figura 9 – Calendário de festividades em Martins/RN	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Polos turísticos do estado potiguar	28
Quadro 2 – Polos turísticos do estado potiguar	28
Quadro 3 – Matriz de Triangulação Qualitativa – Turismo e Desenvolvimento Local em Martins-RN	40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – PIB per capita período de 2014 a 2021 – Martins/RN	35
Gráfico 2 – Ano de início das atividades no setor turístico	41
Gráfico 3 – Meses de maior fluxo de visitantes em Martins-RN, segundo empreendedores entrevistados	43
Gráfico 4 – Participação dos empreendedores locais no Festival Gastronômico.....	44
Gráfico 5 – Percepção dos Entrevistados sobre o impacto do turismo no setor imobiliário...	45
Gráfico 6 – Apoio do poder público municipal/2015-2025	47
Gráfico 7 – Percepção dos empreendedores sobre a contribuição do turismo para o desenvolvimento sustentável em Martins-RN	48

LISTA DE SIGLAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Km – Quilômetro.

RN – Rio Grande do Norte.

DL – Desenvolvimento Local.

PIB - Produto Interno Bruto.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

SETUR-RN - Secretaria de Estado do Turismo do Rio Grande do Norte.

IDEMA - Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente.

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

UFERSA – Universidade Feral Rural do Semi-Árido.

UFLA - Universidade Federal de Lavras.

IGRs - Instâncias de Governança Regionais.

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco.

FEMPTUR - Feira dos Municípios e Produtos Turísticos do Rio Grande do Norte.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 TURISMO COMO ATIVIDADE ECONÔMICA E TRANSFORMADORA DA REALIDADE LOCAL	17
3 O TURISMO NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL	20
4 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O TURISMO NO NORDESTE, RIO GRANDE DO NORTE E EM MARTINS-RN.	22
4.1 Turismo regional – o papel do Estado das Políticas Públicas na consolidação do setor turístico no Nordeste	22
4.2 Breve análise sobre a trajetória do turismo no Rio Grande do Norte.....	26
4.2.1 O turismo Martinense	30
5 ANÁLISE EMPÍRICA DA PESQUISA	36
5.1 Procedimentos metodológicos.....	36
5.1.1 Área de estudo	36
5.1.2 Tipo de pesquisa/delimitação do espaço de tempo.....	36
5.1.3 Quanto à forma de abordagem.....	37
5.1.4 Quanto aos fins e aos meios	37
5.1.5 Universo e amostra / seleção dos sujeitos	38
5.1.6 Procedimento de coleta e análise de dados.....	39
5.2 resultados e discussões	40
5.2.1 Percepções sobre o turismo em Martins	41
5.2.2 Eventos e sazonalidade	42
5.2.3 Transformações urbanas oriundas as atividades turísticas	45
5.2.4 Desafios ao desenvolvimento local	46
5.2.5 Possibilidades e perspectivas.....	50
5.3 Calendário turístico de Martins/RN	52
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS	58
ANEXO 1.....	63
ANEXO 2.....	65

1 INTRODUÇÃO

Ao longo das décadas, observou-se que o dinamismo econômico tem promovido a reinvenção e a reestruturação de estratégias políticas e sociais, buscando adaptar-se às constantes divergências e transformações do cenário global. Trata-se de um processo cíclico, conforme destacado nas teorias de Marx, que identifica a dinâmica do capitalismo como marcada por sucessivas fases de expansão, crise e reorganização. Nesse contexto, novas alternativas e configurações são continuamente observadas e submetidas à validação. Entre elas, atividades como o turismo têm ganhado destaque, apresentando crescente valorização enquanto vetor de desenvolvimento. Segundo Barbosa (2005), sua relevância se intensifica, sobretudo, em cidades com atrativos tradicionais, nas quais a atividade turística passa a constituir um importante instrumento de dinamização econômica e de inserção no mercado.

O turismo é uma força econômica das mais importantes do mundo. Nele ocorrem fenômenos de consumo, originam-se rendas, criam-se mercados nos quais a oferta e a procura encontram-se. Os resultados do movimento financeiro decorrentes do turismo são por demais expressivos e justificam que esta atividade será incluída na programação da política econômica de todos os países, regiões e municípios (Barbosa, 2005). Sendo cada vez mais reconhecido como uma estratégia viável de dinamização econômica e transformação territorial, inclusive de pequenas cidades do semiárido brasileiro. Contudo, sua contribuição efetiva para o Desenvolvimento Local (DL) depende fundamentalmente do modo como é planejado, implementado e gerido (Pereira, 2008).

Evidentemente, o DL não deve ser compreendido apenas em termos de crescimento econômico. Trata-se, sobretudo, de um processo que resulta na melhoria concreta da qualidade de vida da população, por meio da valorização dos saberes, potencialidades e aspirações dos sujeitos que vivem na localidade (Scótoló; Netto, 2015). Nesse sentido, o modelo de DL surge como uma possibilidade para orientar práticas turísticas sustentáveis e socialmente justas. Esse modelo, propõe que o processo se construa “de dentro para fora”, a partir das capacidades da comunidade, com participação ativa dos moradores nas decisões sobre o uso dos recursos naturais, culturais e econômicos do município (Scótoló; Netto, 2015).

Em Martins-RN, município serrano do interior do Rio Grande do Norte, a atividade turística apresenta um aparente viés de expansão, principalmente entre os anos de 2015 e 2025, e parece se consolidar como um importante vetor de crescimento econômico, cultural e social, influenciando diversos aspectos da vida municipal. O fortalecimento de eventos, somado à

valorização do patrimônio natural e histórico municipal, evidencia o potencial do turismo para promover mudanças positivas no município e impulsionar o DL.

Assim, em análise preliminar dos dados e informações coletadas no trabalho de campo, ao longo da última década, Martins-RN vivenciou o crescimento do setor turístico e seus múltiplos impactos. Os efeitos diretos e indiretos da atividade turística refletem-se na geração de emprego e renda, no impulso a setores como hotelaria, alimentação, transporte, comércio, artesanato e mercado imobiliário, bem como na valorização da identidade cultural e dos bens ambientais. Por outro lado, desafios como a sazonalidade, a especulação imobiliária, o aumento do custo de vida e a dependência econômica do turismo também se intensificaram, exigindo uma abordagem crítica e estratégica para que a atividade se mantenha e/ou possa se consolidar como um fator de promoção do DL.

Considera-se a última década como recorte temporal devido ao aumento dos investimentos realizados pelo setor público e à expansão dos empreendimentos privados no setor turístico ao longo desse período, evidenciados pelo incremento no número de pousadas e hotéis, bem como pela implementação de infraestrutura complementar, como a construção do Mirante dos Ciclistas. Portanto, o problema que norteia esta monografia pode ser assim formulado: de que maneira o turismo influencia o processo de desenvolvimento local no município de Martins-RN, com foco no período de 2015 a 2025?

Diante das tratativas mencionadas acima, esse trabalho tem por objetivo compreender a influência do turismo na promoção do DL no município de Martins-RN, com foco no período de 2015 a 2025. Além disso identificar os principais efeitos econômicos do turismo, especialmente nas áreas de hotelaria, alimentação, comércio, serviços e mercado imobiliário; debater a influência dos principais eventos turísticos realizados no município (como o Festival Gastronômico e Cultural e o Festival de Fondue) no dinamismo econômico e na sazonalidade da atividade turística; demonstrar a contribuição do turismo para a geração de receita tributária do município; e identificar as políticas públicas municipais voltadas ao setor turístico entre 2015 e 2025, verificando sua articulação com os princípios do desenvolvimento local.

A escolha do tema se justifica pela crescente relevância do turismo como vetor potencial de promoção do DL, inclusive em municípios situados fora dos grandes polos econômicos. No caso de Martins-RN, o turismo se apresenta como uma atividade em processo de expansão, mas historicamente presente como elemento identitário da localidade. A diversidade de seus atrativos naturais, culturais e religiosos, bem como a realização regular de eventos regionais, a exemplo do Festival Gastronômico e Cultural, do Festival de Fondue, das festas religiosas e festividades municipais, revela um município com expressivo potencial turístico, cujo

aproveitamento pode gerar efeitos positivos duradouros sobre a economia e a qualidade de vida da população. Ao estudar os efeitos econômicos diretos e indiretos da atividade turística e suas implicações sociais, culturais e territoriais, busca-se contribuir para o aprofundamento do debate sobre as inter-relações entre turismo e DL, especialmente em municípios do semiárido brasileiro.

No entanto, apesar da expansão do setor, ainda são escassos os estudos que analisam de forma crítica os impactos do turismo sobre a realidade local, especialmente no que se refere ao custo de vida, à estrutura de preços e à acessibilidade aos bens e serviços para os moradores. Essa lacuna pode comprometer a construção de políticas públicas eficazes, capazes de garantir que os benefícios do turismo sejam distribuídos de forma equitativa e sustentável. A intensificação da atividade turística, se não for devidamente planejada e gerida com base nas necessidades e capacidades da comunidade local, pode gerar efeitos negativos como inflação sazonal.

Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa se insere em um campo de estudos em expansão, que busca compreender como o turismo pode ser integrado a estratégias de desenvolvimento centradas na valorização do potencial existente, dos saberes locais, na participação comunitária e na sustentabilidade. Ao focar em uma realidade específica como a de Martins-RN, o estudo oferece subsídios empíricos para o debate sobre as possibilidades e os limites do turismo enquanto instrumento de promoção do desenvolvimento em municípios do semiárido brasileiro. Além disso, ao incluir a análise de indicadores econômicos como os preços e o custo de vida, contribuirá para ampliar a abordagem tradicional dos estudos sobre turismo, aproximando-a das discussões contemporâneas sobre o DL.

A monografia está dividida em quatro capítulos, além da introdução e considerações finais. No primeiro capítulo, tem-se a introdução que aborda alguns conceitos históricos sobre o turismo bem como os objetivos da pesquisa e a sua justificativa. Nessa sequência, no capítulo 2, apresenta-se uma breve análise sobre o surgimento da atividade turística, bem como sua importância para o desenvolvimento local, resgatando algumas conceituações históricas da atividade e analisando de que forma esses atributos contribuem para o crescimento de uma cidade.

No terceiro capítulo, aprofunda-se a conceituação de DL, destacando-se a relevância do turismo como uma ferramenta estratégica para o fortalecimento de economias locais. Essa discussão é essencial para compreender como a atividade turística pode contribuir de forma direta para a geração de emprego, renda e melhoria da qualidade de vida. Além disso, o capítulo apresenta uma análise da área de estudo, que corresponde ao município de Martins, no estado

do Rio Grande do Norte, justificando a escolha da localidade com base em seu potencial turístico e no papel que desempenha no contexto regional.

O quarto capítulo aborda o crescimento do turismo no Brasil, resgatando suas primeiras manifestações e sua evolução histórica. Em seguida, o foco se volta para o turismo no Nordeste, evidenciando seus principais atrativos naturais e culturais. A análise prossegue com a delimitação do estado do Rio Grande do Norte e, posteriormente, do município de Martins, destacando suas características, núcleos turísticos e potencialidades locais. Essa sequência permite compreender como o turismo se desenvolve em diferentes escalas territoriais, conectando o cenário nacional ao contexto municipal.

No quinto capítulo, apresentam-se os procedimentos metodológicos, bem como os resultados e as discussões decorrentes do estudo. De modo geral, a metodologia compreendeu a delimitação da área de análise e a coleta de dados por meio de pesquisas bibliográficas em sites, artigos e livros especializados na área de turismo, além da realização de uma pesquisa de campo. Nessa etapa, foram aplicados questionários e conduzidas entrevistas com o propósito de obter informações mais alinhadas à realidade local. Na sequência, os resultados são expostos por meio de gráficos e tabelas, os quais subsidiam as considerações finais do estudo.

Por fim, apresentam-se as considerações finais referentes à temática estudada, nas quais são expostas as principais conclusões decorrentes das discussões realizadas e dos resultados obtidos.

2 TURISMO COMO ATIVIDADE ECONÔMICA E TRANSFORMADORA DA REALIDADE LOCAL

Para Rebollo e Gomez (1990, p. 71), "[...] o turismo é interpretado com o uma riqueza regional, segundo o seu contributo mais ou menos decisivo para a economia da própria região, com a atividade de futuro ou alavanca para a promoção do desenvolvimento regional", quando planejado de forma estratégica, possui grande potencial para impulsionar o Desenvolvimento Local. O DL não apenas movimenta a economia, gerando empregos e renda, mas também fortalece a cultura e a identidade das comunidades, contribuindo para a valorização dos patrimônios naturais e culturais de um território. Essa capacidade transformadora está diretamente relacionada à forma como o turismo é estruturado e integrado às necessidades e potencialidades locais.

O turismo constitui-se, de acordo com Rodrigues (2006), na contemporaneidade, como uma atividade de múltiplas dimensões, sendo elas econômica, social, cultural e ambiental, que vem assumindo crescente protagonismo nas dinâmicas territoriais. Longe de ser apenas um fenômeno vinculado ao lazer ou ao deslocamento geográfico, o turismo configura-se como um importante vetor de transformação dos espaços e das estruturas socioeconômicas, sobretudo em regiões do interior que buscam alternativas de desenvolvimento frente à concentração de investimentos nos grandes centros urbanos.

A princípio, cabe salientar a relação entre turismo e desenvolvimento local. Dallabrida, em sua obra de 2011, afirma que:

[...] o desenvolvimento (local, regional, territorial) pode ser entendido como um processo de mudança estrutural empreendido por uma sociedade organizada territorialmente, sustentado na potencialização dos recursos e ativos (genéricos e específicos, materiais e imateriais) existentes no local, com vistas à dinamização socioeconômica e à melhoria da qualidade de vida de sua população (Dallabrida, 2011, p. 4).

Nesse contexto, o turismo assume papel estratégico no processo de DL, na medida em que valoriza e potencializa os recursos e ativos territoriais, sejam eles naturais, culturais ou históricos, contribuindo diretamente para a geração de emprego, incremento da renda e aprimoramento da infraestrutura regional. Ademais, o turismo promove a diversificação econômica ao reduzir a dependência de setores tradicionais, estimulando a inovação e o empreendedorismo no âmbito local. Dessa forma, quando planejado e gerido de maneira sustentável, o turismo fortalece as capacidades territoriais, impulsionando a dinamização

socioeconômica e a melhoria da qualidade de vida das populações locais, em consonância com a concepção de desenvolvimento delineada por Dallabrida (2011).

Segundo Scótolto e Netto (2015), o turismo está tomado por uma série de sentidos que variam de acordo com o sujeito que o interpreta: ao turista, remete à ideia de lazer e descanso; ao empreendedor, à geração de lucros; ao trabalhador, à oferta de empregos e renda; e, à comunidade local, à possibilidade de DL. Tal multiplicidade de significados revela a complexidade do turismo enquanto fenômeno social e reforça a necessidade de políticas públicas que considerem sua transversalidade e os diversos interesses em disputa.

O turismo afeta a forma de vida, os sistemas de valores, o comportamento individual, as relações familiares, os estilos de vida coletivos, os níveis de segurança, a conduta moral e política, as expressões criativas e a cultura tradicional, entre outras coisas (Barreto, 2007, p. 30).

Desde o pós-Segunda Guerra Mundial, o turismo tem se consolidado como uma atividade de expansão global, capaz de gerar efeitos significativos sobre as regiões/locais receptoras dos fluxos turísticos. Para Petrocchi (2001), essa atividade contribui para o desenvolvimento socioeconômico e cultural, mas também traz consigo riscos ambientais, pressões sobre a infraestrutura e ameaças à herança cultural. Por isso, sua gestão deve ser pautada pelo equilíbrio entre os benefícios econômicos e os limites sociais e ambientais dos destinos

Beni (2001) reforça essa visão ao tratar o turismo como um sistema dinâmico, no qual as interações entre turistas, comunidade local, setor produtivo e meio ambiente produzem impactos diretos e indiretos. A atividade impulsiona setores como a hotelaria, a alimentação, o transporte e o comércio, ao mesmo tempo em que valoriza os elementos culturais e ambientais do território, contribuindo para a consolidação de identidades locais e a preservação do patrimônio.

Segundo o Ministério do Turismo (Brasil, 2010), devido ao seu dinamismo, o mercado turístico requer segmentação estratégica, direcionando a oferta de serviços conforme a vocação do território e os anseios do mercado. Essa segmentação deve respeitar as especificidades locais, aproveitando o potencial dos destinos sem comprometer a qualidade de vida da população. O conceito de vocação territorial ganha, nesse contexto, papel central no planejamento de políticas voltadas ao turismo, pois permite identificar os segmentos mais compatíveis com a cultura, os recursos e as capacidades instaladas da localidade vis-à-vis ao comportamento do mercado.

A importância econômica do turismo também é evidenciada por Barretto (1995), ao analisar os efeitos multiplicadores da atividade. Segundo a autora, os impactos econômicos diretos ocorrem por meio dos gastos dos turistas em serviços como hospedagem e alimentação; os efeitos indiretos, por sua vez, derivam das despesas realizadas por prestadores de serviços turísticos em setores auxiliares; e os efeitos induzidos referem-se às despesas de indivíduos que receberam renda oriunda da cadeia turística, perpetuando o ciclo econômico local.

Para além dos ganhos econômicos imediatos, o turismo pode fomentar o Desenvolvimento Local, desde que orientado por princípios de planejamento participativo e valorização das potencialidades endógenas. Barretto (1991, 1995) adverte que a expansão desordenada do setor pode acarretar efeitos negativos como degradação ambiental, encarecimento de produtos e perda da autenticidade cultural. Por isso, defende-se a adoção de práticas de gestão democrática e integrada, que considerem as reais necessidades da população local.

Aqueles que praticam o turismo, os turistas, estão relacionados, em primeiro lugar, com os prestadores de serviços, e essa interrelação afeta de diversas maneiras os outros membros da sociedade que se relacionam com esses prestadores de serviços e, circunstancialmente, com os turistas; por sua vez, dessa inter-relação surgem novos dados que afetam de maneira diversa outro grupo ou outros grupos de pessoas. Ao mesmo tempo, os turistas relacionam-se com outros turistas e a qualidade dessa relação se reveste de características peculiares (Barreto, 2007).

É nesse contexto que esta pesquisa se insere, buscando explorar como o turismo pode se tornar um motor de promoção do processo de DL. Toda sociedade possui características diferentes umas das outras, peculiaridades culturais e sociais, e o turismo como fenômeno engloba e depende dessas peculiaridades, através de serviços e produtos que são ofertados pelo trade turístico. O trade turístico é o conjunto de estrutura, serviços e produtos oferecidos ao turista.

3 O TURISMO NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

A relação entre turismo, economia e DL envolvem múltiplas dimensões e interdependências (Faria, 2021). O turismo utiliza recursos territoriais para criar produtos valorizados socialmente, desempenhando um papel central na interação entre diversos setores econômicos e sociais. O setor também se destaca como uma atividade econômica estratégica, responsável por impactos que vão além da geração de receitas e empregos diretos (Silva, Guimarães, 2019), que enfatizam sua contribuição para a dinamização das economias locais e para a estruturação de cadeias produtivas.

O conceito de DL vem sendo amplamente discutido como uma alternativa viável e sustentável frente aos modelos tradicionais de desenvolvimento centrados em lógicas eminentemente economicistas e/ou setoriais (Buarque, 2002). O DL, ao contrário, propõe um processo que emerge do próprio local, a partir de suas potencialidades, características socioculturais e, sobretudo, da participação ativa dos sujeitos que o habitam (Buarque, 2002).

Segundo Boisier (2001), o DL não deve ser compreendido apenas como um processo econômico, mas como uma construção social, política e cultural, baseada na apropriação e ativação dos recursos endógenos da localidade, com protagonismo dos próprios atores locais. Essa abordagem reforça a ideia de que o desenvolvimento não deve ser importado de fora, mas produzido no interior da própria comunidade, com base em seus saberes, aspirações e dinâmicas sociais.

O turismo, quando inserido nesse contexto, pode funcionar como um catalisador do DL ao promover a valorização das identidades locais, a dinamização da economia e o fortalecimento das redes sociais. Segundo Cruz (1997), para que isso ocorra, é necessário que as políticas e práticas turísticas estejam enraizadas no território, com ênfase na territorialização do planejamento e na gestão participativa. A autora destaca que o turismo, além de gerar fluxos econômicos, pode contribuir para o fortalecimento simbólico e cultural das localidades, desde que não seja pautado por lógicas de homogeneização e padronização global.

Entretanto, a integração do turismo ao processo de DL requer cuidados e planejamento. Como aponta Sachs (2000), o desenvolvimento sustentável, princípio indissociável do DL, exige o equilíbrio entre as dimensões econômica, social e ambiental. A atividade turística deve, portanto, respeitar os limites do ecossistema, preservar o patrimônio cultural e assegurar que os ganhos econômicos beneficiem, prioritariamente, a população residente. A sustentabilidade no turismo é, nesse sentido, condição para sua legitimidade como estratégia de desenvolvimento.

Além disso, é fundamental reconhecer que o turismo pode também gerar externalidades negativas como pressões sobre a infraestrutura urbana. Para Barretto (1995), essas consequências são frequentemente resultado de políticas turísticas implantadas de forma verticalizada, sem a devida participação dos atores locais e sem considerar as especificidades territoriais. Assim, o turismo no contexto do DL deve ser compreendido como um processo construído coletivamente, que articula os recursos do território às demandas da comunidade, e que visa promover não apenas crescimento econômico, mas a melhoria efetiva das condições de vida, o fortalecimento da identidade e a preservação dos bens naturais e culturais.

Segundo o SEBRAE (2023), os impactos positivos do turismo se evidenciam na entrada de recursos externos (gastos dos visitantes), na criação de empregos diretos e indiretos e no fortalecimento das manifestações culturais locais. Contudo, tais benefícios só se concretizam plenamente quando há planejamento, envolvimento da comunidade e gestão democrática da atividade turística.

Segundo Scótolto e Netto (2015), o turismo contribui para o desenvolvimento local ao estimular a geração de emprego e renda, promover a circulação de capitais e incentivar o empreendedorismo de base territorial. Os autores ressaltam que essa atividade, quando planejada com base nas potencialidades endógenas, pode contribuir para o fortalecimento da identidade cultural, a valorização do patrimônio e o aumento da autoestima da população residente. Assim, o turismo deixa de ser apenas uma atividade econômica para assumir uma dimensão sociocultural relevante.

Coriolano (2012) reforça essa perspectiva ao afirmar que o turismo, ao incorporar estratégias de desenvolvimento local, deve priorizar a inclusão das comunidades nas decisões, fortalecer redes de cooperação e gerar benefícios sustentáveis e duradouros. A autora propõe um modelo de turismo que respeita os limites do território e valoriza a participação social, especialmente em regiões historicamente marginalizadas nos processos decisórios das políticas públicas.

Nesse sentido, o planejamento turístico torna-se uma ferramenta essencial. Como observam Silva e Miranda (2013), o turismo precisa ser planejado com base no diálogo entre os diversos agentes envolvidos, desde o poder público até os moradores e empreendedores locais. O planejamento deve considerar o uso racional dos recursos, a distribuição justa dos benefícios e a preservação dos elementos que compõem a identidade do lugar. Além disso, deve promover a capacitação da população para que esta tenha condições efetivas de participação e protagonismo nos processos decisórios.

4 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O TURISMO NO NORDESTE, RIO GRANDE DO NORTE E EM MARTINS-RN.

De acordo com Alban (2006), durante a primeira metade do século XX, o turismo no Brasil era incipiente, restrito principalmente a temporadas de veraneio em residências secundárias e a hotéis voltados a negócios ou a estâncias hidrominerais. A partir da industrialização e urbanização, especialmente a partir da década de 1950, a demanda por lazer cresce e o turismo começa a se diversificar, com a criação de hotéis de lazer em municípios costeiros e a adaptação de empreendimentos nos grandes centros urbanos.

Ainda segundo o autor, na década de 1960, com a criação da Embratur e das agências estaduais, o turismo brasileiro passou a receber incentivos governamentais, incluindo financiamento e expansão da rede hoteleira, implantação de grandes centros de convenções e a chegada das primeiras redes hoteleiras internacionais. Já na década de 1990, com a estabilização econômica e a reforma do Estado, o setor sofreu um processo de desestatização, com a privatização de hotéis e equipamentos antes públicos, enquanto a Embratur deixou de atuar diretamente na construção e gestão desses empreendimentos.

A partir da implementação dessas políticas de incentivo, o setor turístico passou a se consolidar e a se internalizar nas diversas regiões do Brasil. No âmbito deste estudo, a atenção recai sobre a região Nordeste, tomando-se como referência as políticas adotadas que influenciaram e promoveram o desenvolvimento inicial da atividade turística na região, servindo como ponto de partida para a análise proposta.

4.1 Turismo regional – o papel do Estado das Políticas Públicas na consolidação do setor turístico no Nordeste

A região Nordeste do Brasil configura-se como um dos principais polos turísticos do país, destacando-se pela combinação singular entre patrimônio histórico-cultural, diversidade ambiental (litoral e sertão, por exemplos) e hospitalidade. Esse conjunto de atributos atrai, ano após ano, um expressivo número de visitantes nacionais e estrangeiros, tornando o turismo uma importante atividade econômica na composição do Produto Interno Bruto (PIB) de diversos estados nordestinos, como o Rio Grande do Norte. De acordo com Souza e Silveira Neto (2009), em 2006, as atividades do turismo na região Nordeste foram responsáveis por aproximadamente

6,4% da renda total do trabalho e por cerca de 5,8% do total de ocupações na economia da região.

De acordo com dados do IBGE, a região conta com uma faixa litorânea de aproximadamente 3.300 km de extensão, como ilustrado na figura 1, repleta de praias deslumbrantes que proporcionam belezas naturais consideradas patrimônios, além de diversos passeios, o que faz do Nordeste um dos destinos mais procurados do Brasil. Aliadas às altas temperaturas e à predominância de dias ensolarados durante grande parte do ano, essas condições tornam a região bastante atrativa para turistas que buscam o clássico binômio sol e praia.

Figura 1 - Mapa político regional - Nordeste do Brasil



Fonte: Baixar mapas. *Mapa da Região Nordeste*.

A riqueza cultural da região também se destaca como um importante atrativo. Festivais culturais, bem como o tradicional São João, artesanato típico, festas de carnaval são exemplos das manifestações que conferem singularidade ao Nordeste. Cidades históricas oferecem experiências ideais para quem deseja conhecer um pouco mais da história do país, sendo os primeiros estados a serem explorados. Por outro lado, para os turistas que procuram um contato mais próximo com a natureza, a região apresenta opções como os lençóis maranhenses, o arquipélago de Fernando de Noronha e diversos parques nacionais.

O turismo é considerado pelos governos do Nordeste atividade-chave para o desenvolvimento. O litoral do Nordeste brasileiro, desde a década de 1980, recebe investimentos dos governos estaduais, empreendedores e gestores municipais e se estabelece como polo receptor de turismo no contexto nacional e projeta-se para o mercado mundial. Os governos tornam o Nordeste competitivo e desejam inseri-lo de forma arrojada no turismo

internacional. Em parte, isso é conseguido com a implantação da infraestrutura urbana, embelezamento e crescimento das metrópoles nordestinas, realçando, assim, os espaços luminosos do turismo. (Coriolano; Vasconcelos; Fernandes, 2017).

Historicamente, duas políticas federais são emblemáticas da adoção do turismo como uma estratégia de desenvolvimento na escala regional no Brasil. Tratam-se da Política de Megaprojetos (década de 1980) e do Programa para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste - Prodetur/NE (década de 1990) (Duda; Araujo, 2014). A Política de Megaprojetos teve como objetivo atrair equipamentos turísticos, principalmente da rede hoteleira, através de incentivos fiscais e financeiros concedidos pelo governo dos respectivos estados nos quais se esperava que os projetos fossem implantados (Cruz, 2002). Essa política buscou criar um zoneamento para a alocação de tais empreendimentos, o qual abrangia partes de cinco estados nordestinos (Cruz, 2002), a saber: Projeto Parque das Dunas – Via Costeira (RN); Projeto Cabo Banco (PB); Projeto Costa Dourada (PE e AL) e o Projeto Linha Verde (BA).

Por seu lado, o Prodetur/NE teve como objetivo específico, inicialmente, dotar a franja costeira nordestina de infraestrutura básica. Somado à Política de Megaprojetos, em tese, o Prodetur/NE permitiria o desenvolvimento do turismo na região por meio da criação de corredores turísticos, os quais possibilitariam maior conexão intrarregional e, assim, levaria a uma disseminação das atividades turísticas pela região (Duda; Araujo, 2014).

A partir dos anos 1990 surge o Nordeste turístico, com o Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste – PRODETUR. A região ganha evidência como resultado da política pública de reordenamento dos territórios para o desenvolvimento da atividade turística. As condições naturais e, em especial, o litoral apresenta-se como importante atrativo turístico, sendo o principal atrativo do Nordeste, e, foco da política do PRODETUR (Coriolano; Vasconcelos; Fernandes, 2017).

Após a implantação da Política de Megaprojetos e com a conclusão da primeira fase do Prodetur/NE, o Ministério do Turismo (MTur) identificou a necessidade de incrementar a política de regionalização na região. Para alcançar esse fim, criou uma segunda fase do Prodetur/NE – o Prodetur/NE II – iniciada em 2002. Duas características marcantes dessa nova fase do programa são a criação da política de Polos de Turismo e a identificação de Destinos Indutores do turismo. (Duda; Araujo, 2014).

Ainda de acordo com Duda e Araújo (2014), os polos foram criados com base em aglomerações de municípios com características comuns, reforçando o objetivo de regionalização da atividade. Cada polo localiza-se em uma região turística específica, em áreas nas quais o turismo já vinha evoluindo de forma diferenciada na região.

Levando-se em consideração que a Política de Polos de Turismo tem como um dos seus objetivos transformar a região litorânea do Nordeste em um grande corredor turístico com certo grau de homogeneidade (Coriolano, 2006), na realidade, o que se constata são lugares muito mais preparados e competitivos do que outros, produzindo, assim, um Nordeste também desigual no desenvolvimento turístico polarizado, o que contraria os objetivos de redução das desigualdades regionais.

Alguns autores têm examinado até que ponto o Prodetur/NE e políticas conexas alcançaram seus objetivos. Por exemplo, para Araujo e Dredge (2012, p. 26),

[...] a despeito dos benefícios do PRODETUR/NE para os estados e municípios participantes, o programa não alcançou todos os seus objetivos. Em particular, os governos municipais ainda não dispõem do necessário aparato institucional ou experiência técnica requeridos para participar do programa de forma efetiva e muitos municípios não demonstraram interesse em criar as organizações necessárias para tal fim.

Autores como Sansolo e Cruz (2003), destacam fragilidades recorrentes no processo de planejamento turístico, sobretudo no que diz respeito às limitações da participação efetiva dos atores locais. Embora as políticas e ações voltadas ao setor tenham como propósito promover novas oportunidades de desenvolvimento e melhorar as condições de vida das comunidades anfitriãs, estudos como esse evidenciam que muitos territórios continuam à margem desse processo, permanecendo negligenciados pelas dinâmicas de desenvolvimento turístico.

No contexto brasileiro, no que se refere à trajetória da Política Nacional de Turismo, o enfoque territorial foi institucionalizado em 1994 com o Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT, coordenado pelo então Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo (BRASIL, 2013). Para promover o turismo de forma sustentável, articulando ministérios, sociedade civil e o setor empresarial, foi criado, no ano de 2003, o Ministério do Turismo, cuja proposta busca promover a gestão descentralizada e participativa das políticas de turismo. Portanto, para elaboração do Plano Nacional de Turismo (2003-2007), o Ministério do Turismo consultou os secretários estaduais de turismo e as principais instituições e empresas nacionais do segmento turístico (Rodrigues; Souza, 2015).

O Plano Nacional de Turismo (2003-2007) serviu de base para construção do Programa Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil lançado em 2004. As discussões promovidas na construção do Programa de Regionalização possibilitaram ajustes no Plano Nacional do Turismo, que passou a estruturar os macros programas com base na noção de território e de arranjos produtivos, para estrutura e diversificação da oferta turística (Rodrigues; Souza, 2015).

O processo de regionalização, portanto, foi mantido como referência territorial para o planejamento do turismo, desta forma, as premissas que norteiam o Programa de Regionalização do Turismo são: abordagem territorial, integração e participação social, descentralização, sustentabilidade, inovação e competitividade (BRASIL, 2013).

De acordo com Fernandes; Souza; Dantas (2010), o setor público atua na promoção do turismo ao formular políticas, planejar e regulamentar a atividade, incentivar a iniciativa privada, divulgar os destinos, investir em infraestrutura e capacitação, articular o turismo com outros setores, envolver a comunidade, fornecer informações turísticas, estabelecer cooperação internacional e, quando necessário, assumir funções empresariais para garantir o desenvolvimento do setor.

Desta forma, o Estado, ao fornecer bens e serviços públicos que complementam a oferta turística, garantindo a qualidade dos produtos turísticos, desempenha uma importante função na constituição de um “ambiente competitivo”, haja vista que, na Nova Era do Turismo (NET), o turista se tornou exigente, optando por lugares cujo diferencial é a qualidade do produto ofertado. Entretanto, convém ressaltar que a importância do papel desempenhado por este, não diminui a responsabilidade da iniciativa privada para alcançar as vantagens competitivas (Fernandes; Souza; Dantas, 2010).

4.2 Breve análise sobre a trajetória do turismo no Rio Grande do Norte

O desenvolvimento do turismo no Rio Grande do Norte apresenta uma rica trajetória, marcada por fases distintas que refletem o contexto social, político e econômico em que esteve inserido ao longo do tempo (Costa, 2011). A evolução dessa atividade no estado pode ser dividida em marcos históricos que mostram desde suas primeiras manifestações até os impactos significativos gerados pela Segunda Guerra Mundial, consolidando o turismo como elemento essencial de sua identidade econômica e cultural (Almada, 2019).

Para o estado do Rio Grande do Norte, segundo Almada (2019), o turismo ganha destaque entre as décadas de 1980 e 1990 no âmbito econômico, com características predominantes pela busca por praias, altas temperaturas e dunas, não fugindo do rumo geral quando se trata de nordeste. Entretanto, observou-se que os destinos turísticos não fixaram apenas no litoral e passou indicar uma busca recorrente por locais serranos com climas amenos e interioranos.

Ainda no discurso de Almada (2019), as primeiras aparições de turismo no estado do Rio Grande do Norte ocorreram em meados do século XX, onde foram construídos os primeiros

hotéis, a princípio, para suprir a necessidade em acomodar os viajantes que frequentavam o estado em função do trabalho.

Um grande marco para a atividade turística que estava em recente desenvolvimento foi a participação do estado na promoção do turismo por meio da criação em 1971 da Empresa de Promoções e Desenvolvimento do Turismo no Rio Grande do Norte – EMPROTUR, pela Lei 4025/71, “que constituía uma empresa de economia mista com autonomia administrativa e financeira, cuja competência era de coordenar e dirigir as ações governamentais no âmbito do turismo” (Gonçalves; Serafim, 2006, p.7), extinta em 1995 no governo de Garibaldi Alves (1995-2002), no momento em que foi criada a Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio (STINC), no ano seguinte, a pasta de turismo é separada da Indústria e Comércio e assumindo uma secretaria exclusiva para a formulação de políticas de turismo para o Rio Grande do Norte, criando assim a Secretaria de Turismo (SETUR) pela Lei Complementar 144/96.

O terceiro período destacado por Costa (2011), o turismo depois da Via Costeira, entre as décadas de 1980 e 1990 é o momento em que a atividade turística passa a ser encarada como uma atividade importante para a economia do Rio Grande do Norte, com destaque para a implementação de dez hotéis de grande porte na Via Costeira entre 1984 e 1997, essa base possibilitou para a década seguinte que em 2006 o estado alcançasse uma receita turística na cifra de R\$1.340,5 milhão nesse ano, sendo que 76%2 dessa receita corresponde somente a cidade de Natal, e uma renda gerada de R\$2.345,9 milhões, com um impacto sobre o Produto Interno Bruto (PIB) do estado de 11,4% (SETUR, 2013).

Essas políticas buscaram, dentre outros objetivos, ampliar a turistificação da região Nordeste com base na criação e/ou ampliação da infraestrutura básica da região, sob o entendimento de que tais providências atrairiam investimentos privados, o que, esperava-se, levaria a melhorias na qualidade de vida da população dos núcleos turísticos receptores (Duda; Araújo, 2014).

O estado do RN conta com uma Empresa Potiguar de Promoção Turística – EMPROTUR – criada em 2007 pela Lei Complementar 339/07, tem objetivos semelhantes à sua antecessora EMPROTUR, porém, voltada exclusivamente para a promoção turística, de acordo com Art. 2 a EMPROTUR “[...] terá como finalidade promover o Estado do Rio Grande do Norte como Destino turístico em âmbito nacional e internacional”. (Rio Grande do Norte, p.1, 2007)

A criação e estruturação dos polos turísticos no Rio Grande do Norte constituem um marco relevante no desenvolvimento e organização do setor turístico do estado. Esses polos surgiram como uma solução para fomentar o turismo de maneira mais integrada, aproveitando

as características naturais e culturais únicas de diferentes regiões e pretendendo promover um desenvolvimento regional equilibrado (Lima, 2017). Os polos se consolidaram como instrumentos fundamentais para estruturar e diversificar as atividades turísticas no estado.

Quadro 1 - Polos turísticos do estado potiguar.

1. Polo Costa das Dunas	Compreende Natal e seu litoral oriental, abrangendo destinos icônicos como Ponta Negra, Genipabu e a Praia da Pipa. Este polo é o mais consolidado, devido ao alto investimento em infraestrutura e à proximidade com a capital.
2. Polo Costa Branca	Localizado no litoral norte, é conhecido por suas salinas, dunas móveis e praias paradisíacas, como Galinhos e Areia Branca.
3. Polo Seridó	No interior do estado, destaca-se pelo turismo cultural e religioso, com atrativos como a Festa de Sant'Ana em Caicó e o artesanato local.
4. Polo Serrano/Oeste Potiguar	Este polo abrange municípios do interior do estado, como Apodi, Caraúbas, e Pau dos Ferros. Ele se destaca pela sua diversidade de atrativos naturais, históricos e culturais.
5. Polo Agreste/Trairi	Explora o turismo rural e cultural, incluindo tradições gastronômicas e históricas.

Fonte: Elaboração própria baseado em Almada (2019).

Inicialmente, o solo potiguar ficou subdividido em polos turísticos, totalizando 5 no total; Polo Costa das Dunas; Polo Costa Branca; Polo Seridó; Polo Agreste/Trairi e Polo Serrano, esses foram estruturados a partir de uma estratégia nacional de regionalização do turismo, impulsionada por programas como o PRODETUR (Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste).

Quadro 2 - Polos turísticos do estado potiguar.

6. Polo Vale Mar	Inclui municípios como Açú, Porto do Mangue e Itajá. Caracteriza-se por atrativos costeiros e culturais, com potencial para ecoturismo e turismo de aventura.
7. Polo Potengi	Compreende municípios como João Câmara, São Paulo do Potengi e São Tomé. Focado no turismo histórico, cultural e religioso.
8. Rota do Frio	Abrange municípios como Martins, Serrinha dos Pintos e Portalegre. Reconhecido pelo turismo de montanha e clima ameno, ideal para eventos culturais e turismo ecológico.
9. Cabugi Central	Inclui municípios como Angicos, Lajes e Santana do Matos. Destaca-se pelo turismo rural e histórico, com ênfase em paisagens naturais como o Pico do Cabugi.
10. Serras do Agreste	Com municípios como Passa e Fica, Monte das Gameleiras e Serra de São Bento. Conhecido por paisagens montanhosas, trilhas ecológicas e turismo rural.
11. Do Sertão para o Mar	Praias tranquilas, ecossistemas de mangue e salinas, além de eventos culturais e religiosos que fortalecem o turismo local.

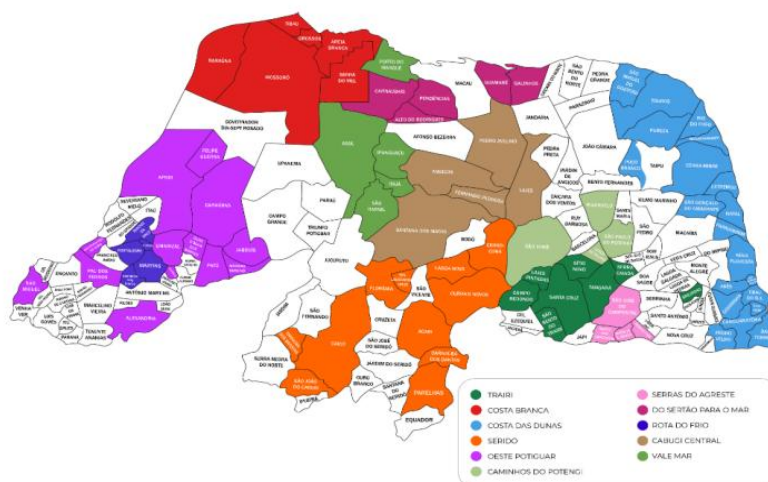
Fonte: Elaboração própria baseado em Almada, (2019).

A ideia de criar polos turísticos baseou-se na necessidade de agrupar regiões com características complementares ou similares, promovendo a integração entre os municípios e a gestão compartilhada do turismo (Almada, 2019). No Rio Grande do Norte, destacam-se cinco

polos principais, como apresentados no quadro 1. Segundo Medeiros, 2025, além desses, novos polos foram criados para atender às demandas do Programa de Regionalização do Turismo, por meio do Ministério do Turismo, que organiza os municípios turísticos no Mapa do Turismo Brasileiro. Como segue no quadro 2, que apresenta os outros polos turísticos do RN.

Em síntese, o estado do Rio Grande do Norte encontra-se dividido em 11 polos turísticos, abrangendo um total de 85 municípios. Esses polos foram organizados para potencializar o turismo de maneira regionalizada, valorizando as características naturais, culturais e históricas de cada área, além da interiorização. Cada polo reúne municípios com atrativos semelhantes, promovendo o desenvolvimento integrado e sustentável do setor turístico (Ministério do Turismo, 2022). A figura 2 apresenta o mapa do turismo potiguar, dando destaque aos polos, sendo representados por cores distintas.

Figura 2 - Mapa do turismo potiguar - divisão dos polos.



Fonte: Secretaria de Estado do Turismo do Rio Grande do Norte (SETUR-RN, 2025).

Os polos turísticos do Rio Grande do Norte são um exemplo de como a regionalização pode ser uma ferramenta eficaz para promover o turismo de maneira sustentável e integrada. Sua criação e estruturação não apenas potencializaram o setor, mas também contribuíram para a diversificação econômica e a valorização cultural do estado. Apesar dos desafios, como a concentração de investimentos em alguns polos, os avanços obtidos até agora destacam o papel estratégico desses polos no fortalecimento do turismo potiguar (Medeiros, 2025).

De acordo com dados da Secretaria de Turismo do Rio Grande do Norte (SETUR/RN, 2017), o estado recebeu, em 2014, mais de 2,5 milhões de turistas, refletindo a relevância crescente do setor. O documento “Estratégia de Desenvolvimento Turístico do Rio Grande do Norte 2018 - 2028” propõe, entre suas diretrizes centrais, a interiorização do turismo como

mecanismo para descentralizar a atividade e fomentar o crescimento sustentável de municípios interioranos (SETUR/RN, 2017). Além disso, o estado está atraindo cada vez mais investidores do segmento de turismo, hotelaria e viagens, que enxergam no estado potiguar uma nova fonte de valorização dos seus capitais.

4.2.1 O turismo Martinense

Considerada parte integrante do Polo Turístico Serrano do Rio Grande do Norte, ao lado de municípios como Luís Gomes e Portalegre, o município de Martins se destaca por reunir características geográficas, climáticas e culturais que favorecem a prática de um turismo de base territorial e sustentável (SETUR/RN, 2016). Localizada sobre um planalto com cerca de 760 metros de altitude, o município apresenta formações geológicas compostas por rochas sedimentares do período Terciário, conforme informações do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (IDEMA, 2008). Essas condições conferem à região um clima ameno ao longo de todo o ano, com temperaturas médias que variam entre 16°C nos meses mais frios e 25°C nos períodos mais quentes, fator que amplia sua atratividade para o turismo de lazer, descanso e saúde.

Figura 3 - Igreja matriz de Martins/RN



Fonte: Rogério Vital (Deguste) - (2023)

Além das condições climáticas, Martins possui um rico patrimônio paisagístico e natural, com relevância arqueológica, paleontológica e espeleológica, o que a insere entre os destinos que aliam preservação ambiental e atratividade turística. Popularmente conhecida por epítetos como “Princesa Serrana”, “Gramado do Alto Oeste” e “Campos do Jordão do Rio Grande do Norte”, o município tem sido reconhecido por seu apelo à tranquilidade, à contemplação da natureza e ao convívio familiar. Essas características vêm consolidando sua

imagem enquanto destino para o turismo de descanso, especialmente para públicos oriundos de centros urbanos que buscam experiências diferenciadas, em harmonia com a paisagem e a cultura local.

Em municípios de pequeno porte, como Martins-RN o turismo apresenta-se como uma oportunidade concreta para geração de renda, empregos e valorização sociocultural. No entanto, conforme destacam Silva e Miranda (2013), a estruturação dessa atividade deve ser orientada por adequado planejamento, buscando o equilíbrio entre os benefícios econômicos e a preservação dos recursos naturais e culturais.

Na contemporaneidade, segundo informações da Prefeitura Municipal de Martins (2025), têm sido realizados investimentos em infraestrutura turística com o objetivo de consolidar o município como um destino permanente, reduzindo a sazonalidade e promovendo o Desenvolvimento Local. Entretanto, persistem desafios, como a necessidade de qualificação da mão de obra, diversificação da oferta turística e ordenamento adequado do território. Entre as ações em curso, destacam-se a construção de mirantes e as melhorias nas vias de acesso a esses equipamentos, incluídas nos planos governamentais.

Figura 4 - Mirante Por do Sol do Diadema



Fonte: Facebook Martins, Rio Grande do Norte (2024)

Recentemente, o município integra-se ao programa lançado em agosto de 2025, intitulado em “Rota das CaveRNas” que tem por finalidade ser um estimulador do turismo. De acordo com a revista Turismo e Eventos, essa ação foi construída de forma ordenada, respeitando a legislação ambiental. Destacando a presença da segunda maior caverna em mármore do país, ilustrada na figura 3, o que gera uma bonificação a procura pelo destino martinense.

Figura 5 - Casa de Pedra - Monumento Natural Cavernas de Martins (RN)



Fonte: gov.br/ Foto: Diego Bento (2025).

Essa iniciativa reúne cavernas e sítios arqueológicos em cinco municípios potiguares: Apodi, Baraúna, Felipe Guerra, Martins e Mossoró e conta com apoio de universidades federais (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA; Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e Universidade Federal de Lavras - UFLA) para consolidar estudos técnicos e elaborar os Planos de Manejo Espeleológicos (PMEs). Isso permitiu a liberação oficial de cavernas para visitação, evitando os impactos do turismo desordenado, realidade comum em outras regiões brasileiras (revista Turismo e Eventos, 2025).

No caso de Martins-RN, pensar o turismo como instrumento de DL implica analisar o planejamento da atividade, o grau de envolvimento e benefício da população local, bem como a aplicação dos princípios da sustentabilidade e da endogeneidade nas políticas públicas e práticas turísticas do município. Essa abordagem evidencia o potencial do turismo para promover o fortalecimento socioeconômico e cultural da região, desde que orientado por uma gestão participativa e sustentável. No capítulo seguinte, serão examinados o crescimento do turismo em Martins-RN, seus principais atrativos, desafios e potencialidades, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre o papel do turismo no desenvolvimento territorial local dado o recorte temporal de uma década, de 2015 a 2025.

Festividades sazonais constituem atrativos reconhecidos no estado do Rio Grande do Norte, como o Festival Gastronômico e Cultural de Martins, cuja primeira edição ocorreu em 2004. No recorte temporal de 2015 a 2025, o evento contou com diversas edições marcantes, trazendo atrações nacionais como Vanessa da Mata, Nando Reis, Maria Gadú, Marina Elali e outros grandes nomes, que atraíram não apenas turistas locais, mas também visitantes de outros estados. Ao longo da última década, o festival ganhou maior destaque e, consequentemente,

passou a ser reconhecido como patrimônio Histórico, Cultural, Turístico imaterial do Estado, configurado na Lei Nº 11.572, de 06 de novembro de 2023 (Prefeitura de Martins, 2024).

Figura 6 - Estrutura de entrada - Festival Gastronômico edição 2025



Fonte: Revista de Fato.com (2025)

Além do Festival de Fondue/inverno que comumente ocorre no Hotel Serrano, primeiro hotel da cidade e desde então atuante e forte no setor de hotelaria; eventos como São João na serra, Carnaval – Frevo e folia na serra e Festa da Padroeira, todos são atrativos consolidados para o fluxo de turistas durante o ano todo. Algumas festividades já esquecidas como encontro de motoqueiros que mobilizava viajantes de todos os estados também são marcas registradas.

Vale lembrar que o turismo, enquanto atividade social e econômica, implica diretamente na transformação do espaço geográfico. Como observa Santos (1982), o espaço é o resultado da ação humana mediada por objetos naturais e artificiais. Assim, a expansão de estruturas voltadas ao turismo deve ser acompanhada por políticas públicas que assegurem a sustentabilidade ambiental e a inclusão social, de modo a garantir que os benefícios da atividade reverberem para a comunidade local e respeitem os limites do território.

Um dos principais desafios observados é a gestão dos impactos econômicos e sociais gerados pelo turismo. O aumento da demanda turística pode impulsionar setores como comércio, hospedagem e alimentação, mas, simultaneamente, provocar pressões sobre o custo de vida local, especulação imobiliária e desigualdades na distribuição dos benefícios econômicos. Nesse sentido, a implementação de políticas públicas participativas é fundamental para garantir que os ganhos gerados pelo turismo sejam equitativamente distribuídos entre os moradores e empreendedores locais, fortalecendo a coesão social e a autoestima comunitária.

Outro ponto central é a valorização da cultura e da identidade local. Martins-RN, com suas manifestações culturais, festas tradicionais e patrimônio histórico, possui recursos simbólicos que podem ser articulados ao turismo de forma estratégica, fortalecendo o sentido de pertencimento da população e consolidando a imagem do município como destino turístico diferenciado. No entanto, é necessária cautela para que a atividade turística não promova a padronização ou descaracterização cultural, fenômeno comumente observado em regiões que priorizam o turismo massificado em detrimento do turismo comunitário.

A capacitação e o engajamento da população local são, portanto, elementos-chave para o sucesso do turismo como instrumento de DL, conforme previsto nas teorias que embasam esta pesquisa. A formação de guias locais, o estímulo ao empreendedorismo territorial e a promoção de iniciativas que incentivem a participação comunitária contribuem para a criação de uma economia turística sustentável, baseada na valorização do conhecimento e das habilidades locais. O planejamento participativo permite que a comunidade se torne protagonista do processo, garantindo que o turismo seja uma ferramenta de desenvolvimento inclusivo e não apenas um fator de exploração externa.

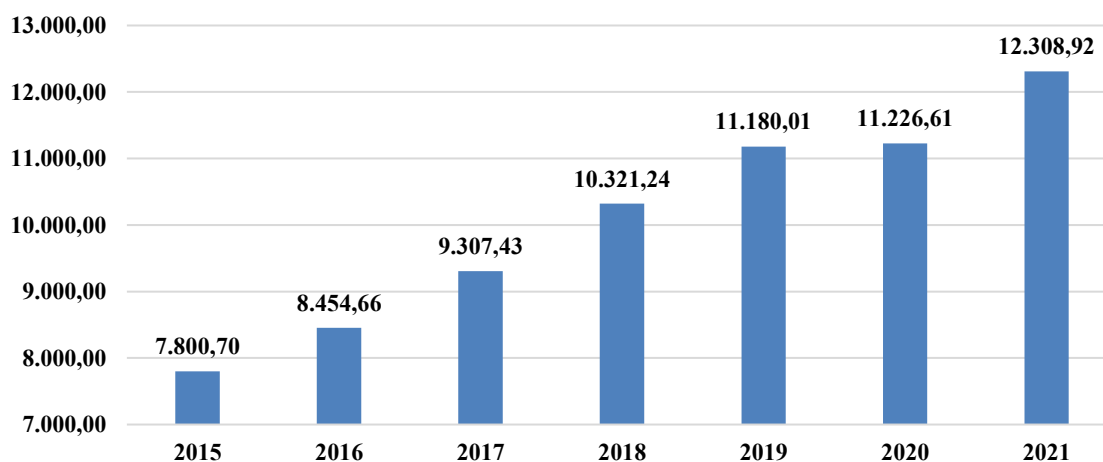
A experiência de Martins-RN evidencia ainda a importância da integração entre turismo, políticas públicas e iniciativas privadas. Projetos que contemplam infraestrutura adequada, promoção do patrimônio natural e cultural, e investimentos em marketing territorial conseguem potencializar os efeitos positivos do turismo, atraindo visitantes e, ao mesmo tempo, fortalecendo a economia local. No entanto, a sustentabilidade do modelo depende do monitoramento contínuo dos impactos sociais e ambientais, bem como da capacidade de adaptação das estratégias às mudanças no mercado turístico e às demandas da população.

As atividades do setor de Turismo foram as principais responsáveis pelo crescimento de 2,9% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2022. Foi o que constatou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através de dados do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais. De acordo com o órgão, os segmentos que englobam os serviços de bares e restaurantes, meios de hospedagens e de alugueis de carros, por exemplo, se destacaram no período.

De acordo com dados do IBGE, o PIB per capita da cidade em estudo, referente ao período de 2015 a 2021 e apresentado no gráfico 1, encontra-se a preços correntes, refletindo o valor médio da produção econômica por habitante sem considerar a distribuição de renda. Durante o período pandêmico, observa-se uma leve estabilidade, seguida de uma recuperação significativa nos anos subsequentes, possivelmente impulsionada pelo aumento das viagens após o impacto da COVID-19. Contudo, por não estar ajustado pela inflação, não é possível

mensurar com precisão a participação dos setores turísticos na economia municipal, embora seja evidente a sua relevância para o desenvolvimento local.

Gráfico 1 - PIB per capita período de 2015 a 2021 – Martins/RN



Fonte: Elaboração própria (2025) dados do IBGE de 2015 a 2021

De acordo com o Plano Municipal de Educação (PME 2015–2024), a economia do município baseia-se predominantemente nos setores do turismo e dos empregos vinculados às esferas municipal e estadual, destacando-se também a relevância da agricultura e do artesanato como atividades complementares. Entre esses segmentos, o turismo apresenta-se como o mais expressivo vetor de crescimento e desenvolvimento local, refletindo-se diretamente no PIB municipal ao longo do período de 2015 a 2021.

De acordo com os dados disponibilizados pelos painéis de turismo, disponibilizados no portal do GOV, no último ano com informações consolidadas, correspondente a 2024, o município de Martins registrou um total de 204 ocupações formais vinculadas ao setor turístico. Esse quantitativo reflete a importância crescente das atividades relacionadas ao turismo na dinâmica econômica local, evidenciando a geração de empregos diretos em áreas como hospedagem, alimentação, transporte, serviços e atividades culturais. Os números reforçam, ainda, o papel estratégico do turismo como fonte de renda, movimentação econômica e fortalecimento da cadeia produtiva no município.

5 ANÁLISE EMPÍRICA DA PESQUISA

Esta seção apresenta a análise empírica da pesquisa, integrando a descrição da metodologia adotada e a interpretação dos dados coletados. Inicialmente, são detalhados os procedimentos de coleta e tratamento das informações, incluindo entrevistas, questionários e levantamento de dados secundários. Em seguida, são discutidos os resultados obtidos, com ênfase nos impactos do turismo sobre o Desenvolvimento Local em Martins, considerando aspectos econômicos, sociais e ambientais, bem como as percepções de empreendedores, moradores e gestores públicos.

5.1 Procedimentos metodológicos

5.1.1 Área de estudo

A pesquisa foi realizada no município de Martins-RN, situado na serra homônima a 365 km de Natal-RN, possui uma história marcada pelo início de sua colonização no século XVIII, com a chegada do português Francisco Martins Roriz (Prefeitura Municipal de Martins-RN, 2025). Sua localização privilegiada, com clima ameno, paisagens serranas, cachoeiras, trilhas e um conjunto arquitetônico de valor histórico, favorece a vocação para o turismo ecológico e cultural. Com uma área de 169,46 km², Martins limita-se com os municípios de Viçosa e Umarizal (ao norte), Antônio Martins e Serrinha dos Pintos (ao sul), Lucrécia e Frutuoso Gomes (a Leste) e novamente Serrinha dos Pintos e Portalegre (a oeste) (IBGE, 2025). Tais características territoriais e identitárias configuram o município como um espaço estratégico para o fortalecimento de um turismo de base sustentável e de possível impacto positivo para o DL.

5.1.2 Tipo de pesquisa/delimitação do espaço de tempo

A presente pesquisa buscou compreender de que maneira o turismo influencia o processo de DL no município de Martins-RN, com foco no período de 2015 a 2025. Para tanto, foram definidos os seguintes procedimentos metodológicos, que visam garantir a coerência entre os objetivos do trabalho, a abordagem teórica adotada e as técnicas de investigação utilizadas.

O período de 2015 a 2025 foi estabelecido com base no reconhecimento empírico da pesquisadora de que, ao longo da última década, houve a implantação de equipamentos turísticos significativos, como mirantes, cujos primeiros datam de meados dos anos 2000, além do expressivo crescimento de pousadas após 2021 e da inauguração de um parque aquático em 2023. Paralelamente, registraram-se intervenções de infraestrutura local, especialmente na melhoria dos acessos aos pontos turísticos mediante obras de pavimentação e instalação de sinalização indicativa, como as construções dos Mirantes do Diadema, em 2021, e dos Ciclistas, em 2024. Para identificar padrões recorrentes durante as festividades, foram coletados dados e informações referentes a eventos realizados no ano de elaboração deste estudo.

5.1.3 Quanto à forma de abordagem

O estudo adotou uma abordagem metodológica mista, combinando procedimentos quantitativos e qualitativos, com o intuito de proporcionar uma compreensão mais abrangente e aprofundada do objeto de pesquisa (Prodanov; Freitas, 2013). Essa combinação permitiu analisar tanto dados objetivos, como estatísticas e indicadores, quanto aspectos subjetivos, como percepções e experiências dos sujeitos envolvidos com a atividade turística. A dimensão qualitativa foi utilizada para análise de percepções de empreendedores e autoridades locais. Já a dimensão quantitativa abrangeu o levantamento de dados numéricos, tais como fluxo turístico, investimentos, arrecadação de receitas e variações nos preços de bens e serviços locais (Prodanov; Freitas, 2013).

5.1.4 Quanto aos fins e aos meios

Quanto aos fins, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois objetiva o registro, a análise e a interpretação das características do fenômeno em estudo (Gil, 2023). De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 52), a pesquisa descritiva: “Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática.”

Em relação aos meios, foram adotadas as pesquisas bibliográfica, documental e de campo como estratégias fundamentais para a construção do referencial teórico e da contextualização empírica do estudo. A pesquisa bibliográfica, também denominada de fontes secundárias, pode ser definida como:

[...] toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema em estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão (Marconi; Lakatos, 1999, p. 73).

A revisão da literatura especializada, com foco na realidade turística de Martins-RN, foi fundamentada em publicações acadêmicas de autores, como: Amorim (2018), Menezes (2015), Pessoa (2017), Pessoa; Nóbrega; Sonaglio (2017), Santos; Fernandes; Soares (2013). A pesquisa documental, por sua vez, utilizou fontes institucionais como relatórios de órgãos públicos (SETUR, IBGE, IDEMA, Prefeitura Municipal), planos de desenvolvimento turístico e legislações pertinentes, de modo a compreender a dinâmica do turismo e suas implicações para o DL no município de Martins-RN. Caracterizou-se, pela utilização de dados que não foram objeto de tratamento sistematizado e por isso oferecem flexibilização para abordagens inéditas sobre o fenômeno estudado (Gil, 2023). De acordo com Piana (2009), a pesquisa de campo se caracteriza pela coleta direta de dados e informações junto à população.

5.1.5 Universo e amostra / seleção dos sujeitos

Foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada, aplicada a dois grupos-chave: Empreendedores do setor turístico local (proprietários de pousadas, restaurantes, agências ou iniciativas comunitárias); e Autoridades municipais ou técnicos diretamente ligados à área de turismo, como membros da secretaria municipal de turismo ou do setor de planejamento local. Vale destacar que o número total de possíveis entrevistados em cada segmento não foi identificado no levantamento preliminar, pois não foram encontrados cadastros oficiais de empreendimentos turísticos. Já em relação ao número de servidores públicos envolvidos com a atividade turística, visto a recente mudança de gestão no ano do estudo, o quantitativo se tornou pouco expressivo por apresentar um pequeno quadro de servidores atuantes e pelo pouco tempo de atuação na gestão em curso, com indicações obtidas que algumas questões turísticas ainda estão em processo de planejamento.

As entrevistas tiveram por objetivo captar percepções, experiências e expectativas dos atores envolvidos quanto ao papel do turismo no DL, à qualidade da infraestrutura turística, aos desafios enfrentados e às oportunidades existentes. Foram adotados como critérios de seleção dos entrevistados, os seguintes requisitos: Empreendedores, com atuação comprovada no setor

turístico do município, há pelo menos 12 meses; autoridades/técnicos, com vínculo institucional com a gestão municipal de turismo, planejamento ou cultura.

Para o somatório dos resultados foram entrevistados 10 (dez) empreendedores turísticos dentre donos de pousadas, restaurantes e guias locais e 4 (quatro) representantes municipais, dentre eles representantes como vereador, secretário e representantes de associação. As entrevistas foram previamente marcadas para melhor captação das respostas, todas capturadas por gravação de voz, após uma apresentação da pesquisa bem como a sua finalidade e assinatura do termo de aceite de participação, que garantia a ética de pesquisa de cada participante. O termo foi previamente lido por cada um e após concordância na participação, 2 cópias foram assinadas pelo entrevistador e pelo entrevistado. Ao final, uma cópia do termo assinado e uma cópia do questionário foram entregues a cada participante.

5.1.6 Procedimento de coleta e análise de dados

A coleta de dados e informações ocorreu em três frentes principais: bibliográfica, documental e em campo. Na etapa bibliográfica foram reunidos trabalhos acadêmicos, com foco na atividade turística de Martins-RN. Na etapa documental, foram levantadas informações em fontes oficiais, como dados da SETUR-RN e possíveis relatórios municipais. Na etapa de campo, foram realizadas observações sistemáticas nos principais atrativos turísticos de Martins-RN, bem como visitas técnicas para identificação da infraestrutura turística, atrativos naturais e equipamentos de apoio ao turismo, além das entrevistas.

No decorrer da pesquisa, foram necessárias algumas adaptações, com relação as quantidades de entrevistados, com ênfase no setor público, visto que o cenário político recém alterado, gerou limitações em participações e respostas. Nesse sentido, as entrevistas totalizaram 14 participantes, abrangendo a proprietários de bares e restaurantes; pousadas e hotéis; servidores públicos e representantes de associação. O método de seleção para esses participantes partiu de grau de importância para o setor público e procura por turistas para o setor privado, havendo recusas e seguindo para cargos abaixo e locais pouco procurados para alcançar um número considerável de respostas.

As informações foram organizadas de acordo com eixos temáticos previamente definidos, como: características da oferta turística, percepção de DL e desafios enfrentados pelo turismo em Martins-RN. Já os dados, foram tratados e analisados com técnicas da triangulação aplicada, para a análises dos dados, foi necessária uma organização em tabelas para calcular as porcentagens de respostas, bem como para facilitar a visualização e interpretação dos dados em

percentuais concretos. O cruzamento dessas dimensões permite compreender o turismo como processo complexo e contraditório, simultaneamente gerador de renda e DL e reprodutor de desigualdades territoriais, para isso foi criada uma matriz de Triangulação Qualitativa – Turismo e Desenvolvimento Local em Martins-RN.

5.2 Resultados e discussões

Essa seção foi estruturada em dois momentos, inicialmente foram demonstrados os resultados referentes aos entrevistados, os empreendedores, que somaram um total de 10 participantes, dentre eles proprietários de restaurante, pousada, hotel, guia e artesão. Delimitando um espaço de atuação no mercado em antes de 2015 e pós 2015 para distinguir quais as principais atividades realizadas que obtiveram maior impacto na atividade turística.

Quadro 3 - Matriz de Triangulação Qualitativa – Turismo e Desenvolvimento Local em Martins-RN

Eixo Analítico	Fontes Trianguladas	Categorias Emergentes	Interpretação Crítica Exemplo
Dimensão Econômica	- Entrevistas com empreendedores (pousadas, restaurantes, comércio) - Dados do IBGE e SEBRAE	Impactos diretos e indiretos do turismo; sazonalidade; geração de renda; dependência de eventos.	A triangulação revela que o turismo dinamiza a economia local de forma sazonal e concentrada, reforçando a vulnerabilidade econômica e a dependência de fluxos externos.
Dimensão Sociocultural	- Observações em eventos (Festival Gastronômico, Festival de Fondue) - Registros fotográficos e audiovisuais	Identidade local; hospitalidade; percepção de pertencimento; mercantilização cultural etc.	A triangulação evidencia tensões entre valorização cultural e mercantilização, mostrando como a identidade local é reinterpretada para atender à lógica turística.
Dimensão Política-Institucional	- Entrevistas com gestores e técnicos municipais - Planos de turismo e leis orçamentárias (2015–2025) - programas federais e estaduais	Governança; políticas públicas; planejamento participativo; sustentabilidade institucional.	A triangulação aponta que as políticas locais ainda são descontinuas e dependentes de iniciativas pontuais, limitando a construção de um modelo sustentável de turismo.
Dimensão Espacial e Ambiental	- Observação direta de áreas turísticas e não turísticas - Mapas e imagens (IBGE, IDEMA) - Entrevistas sobre percepção ambiental	Uso do solo; valorização imobiliária; conservação ambiental; desigualdades territoriais.	Os cruzamentos revelam que o turismo concentra investimentos em áreas específicas, acentuando desigualdades socioespaciais e pressões ambientais.

Fonte: Elaboração própria (2025).

A partir das respostas obtidas nas entrevistas, foi elaborada uma matriz de triangulação, apresentada no quadro 3. Esta matriz apresenta a operacionalização da técnica de Triangulação

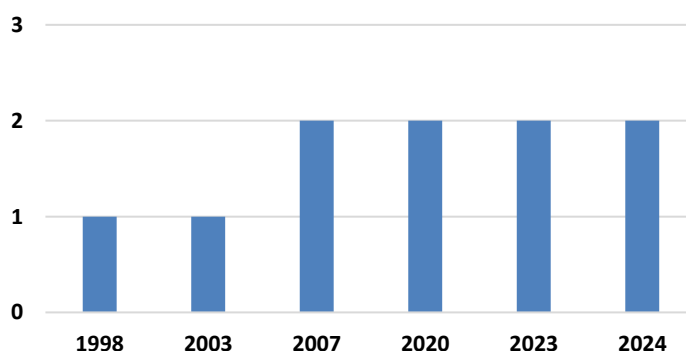
Qualitativa, aplicada ao estudo do turismo e desenvolvimento local no município de Martins-RN (2015–2025). A proposta visou integrar múltiplas fontes e perspectivas para a interpretação crítica do fenômeno turístico no contexto local.

A matriz permitiu visualizar o processo de triangulação qualitativa a partir da combinação entre diferentes fontes, métodos e perspectivas teóricas. Cada eixo analítico integra dados empíricos e interpretações teóricas, que contribuiu para a construção de uma análise dialética do fenômeno turístico em Martins-RN. Essa abordagem ampliou a validade e a profundidade interpretativa, permitindo compreender o turismo como parte da totalidade socioeconômica e territorial.

5.2.1 Percepções sobre o turismo em Martins

Quanto ao início das atividades, 20% dos entrevistados, ilustrado no gráfico 2 – ano de início das atividades no setor turístico, responderam que iniciaram suas atividades ante 2015, em contrapartida, verificou-se que aproximadamente 60% dos empreendimentos foram constituídos após o período pandêmico, correspondendo à maior parcela da amostra analisada e destacando-se entre os mais buscados pelos visitantes, conforme indicam dados de pesquisas em mecanismos de busca e sites informativos.

Gráfico 2 - Ano de início das atividades no setor turístico



Fonte: Elaboração própria (2025).

O aumento observado no período pós-pandêmico pode ser atribuído à interrupção das atividades durante a pandemia, que gerou uma demanda reprimida por viagens e lazer. Com o retorno à normalidade, verificou-se um crescimento expressivo no número de deslocamentos, impulsionando o setor e configurando-o como uma área de grande potencial para investimentos. De acordo com dados da Agência IBGE Notícias, entre 2021 e 2023 o volume de viagens nacionais e internacionais, apresentou um aumento de 71,5%. Esse crescimento evidencia um

processo de recuperação econômica impulsionado pelo comportamento pós-pandêmico dos consumidores, que passaram a valorizar experiências e deslocamentos após o período de restrições. Tal tendência reforça a relevância do setor turístico como vetor de retomada e desenvolvimento econômico.

O período de atividade do estabelecimento também influencia a quantidade de empregos gerados, tanto de forma direta quanto indireta. As empresas com mais tempo de atuação apresentam os maiores quadros de funcionários diretos e demonstram menor rotatividade de mão de obra indireta. Um exemplo é a empresa 1, que possui 56 empregados diretos e entre 6 e 10 empregos indiretos, a depender do fluxo de visitação.

Em contrapartida, empresas com pouco mais de dois anos de funcionamento enfrentam maior dependência de mão de obra indireta, chegando a empregar até 15 trabalhadores entre vínculos diretos e indiretos. Esse cenário ocorre devido ao processo de consolidação do negócio: empreendimentos mais recentes são mais afetados pela sazonalidade do turista, seu principal cliente, que muitas vezes desconhece o local ou sequer encontra o estabelecimento nas rotas e plataformas digitais de informação.

Diante do questionamento sobre a performance de cada empreendedor em relação ao seu estabelecimento, as respostas concentraram-se nas categorias “satisfatória” e “em constante crescimento”. Mesmo os empreendimentos mais recentes no mercado relataram estar obtendo resultados positivos, apesar de reconhecerem que o lançamento e a consolidação inicial representam a etapa mais desafiadora.

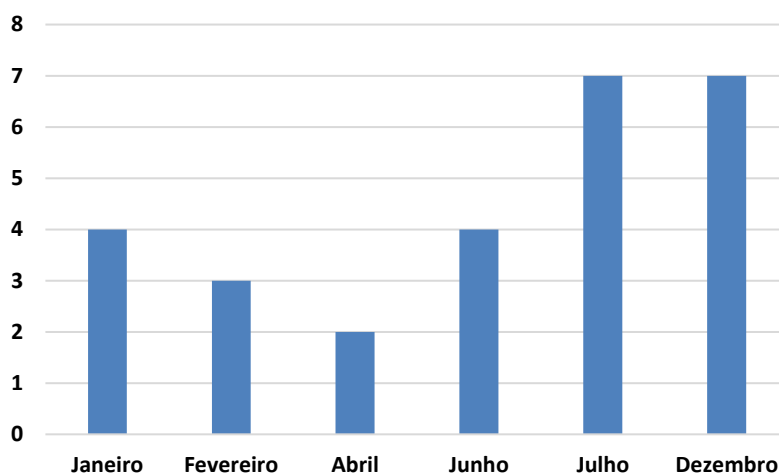
Por meio das entrevistas com os representantes dos empreendimentos que dependem diretamente do turismo em Martins, foi possível identificar variáveis relevantes para o desempenho do setor. Entre elas, destaca-se a inauguração do West Park, parque aquático aberto em 2023, que, segundo a percepção do comércio local, contribuiu significativamente para o aumento do fluxo de turistas. Proprietários relataram que, especialmente nos finais de semana, o movimento chegou a crescer em até 100% após a abertura do empreendimento.

5.2.2 Eventos e sazonalidade

Sequencialmente, ao serem questionados sobre os períodos de maior fluxo de visitantes, 70% dos entrevistados, conforme ilustrado no Gráfico 3, apontaram os meses de julho e dezembro como aqueles de maior concentração de turistas no município. Esse aumento está diretamente associado aos eventos realizados nessas datas: em julho ocorre o Festival

Gastronômico, enquanto em dezembro acontecem as festividades de fim de ano e a festa da padroeira da cidade.

Gráfico 3 – Meses de maior fluxo de visitantes em Martins-RN, segundo empreendedores entrevistados



Fonte: Elaboração própria (2025).

Nesses períodos, observa-se uma maior absorção de mão de obra para atender à demanda, bem como o surgimento de diferentes formas de obtenção de renda. Entre elas, destacam-se a atuação de vendedores ambulantes e a prática de moradores que deixam suas casas para alugá-las a visitantes, gerando, assim, uma importante fonte renda extra para a população local.

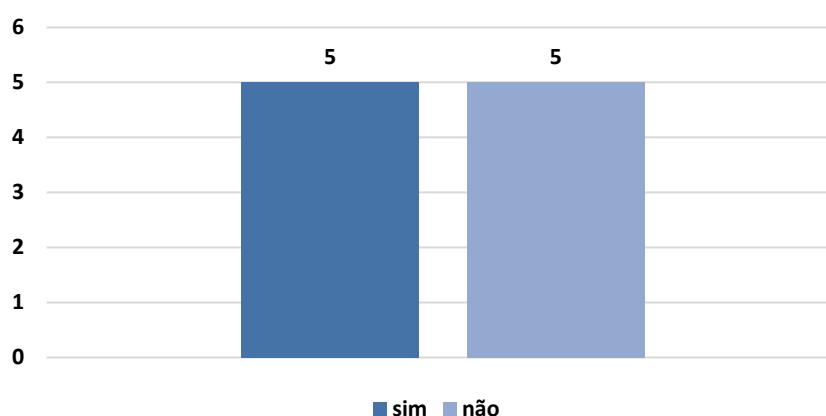
No que concerne aos impactos do turismo sobre as empresas locais, 100% dos entrevistados afirmaram que o setor contribui de maneira significativa para a geração de renda, emprego e visibilidade. Tal efeito mostra-se particularmente evidente entre os guias de turismo, cuja atividade depende integralmente da presença de visitantes, bem como nas redes de hotelaria e pousadas, diretamente condicionadas ao fluxo turístico.

No segmento de bares e restaurantes, verificou-se que, embora o público seja majoritariamente composto por clientes avulsos, isto é, consumidores ocasionais que não mantêm vínculo permanente com o estabelecimento e realizam visitas esporádicas, muitas vezes motivadas pela atividade turística, observa-se igualmente um fluxo contínuo de residentes locais, cuja frequência contribui para a manutenção, estabilidade e sustentabilidade desses empreendimentos.

O Festival Gastronômico e Cultural, evento ofertado e organizado pela prefeitura em parceria com grandes marcas e associados, apresentou-se como o evento de maior impacto econômico local, apesar de nem todos participarem diretamente como mostra o gráfico 4, ainda

sim são afetados com a realização, tendo um grande fluxo de visitantes em seus empreendimentos. Durante esse período muitas práticas de hiperinflação nos produtos comercializados são postas em prática, as hospedagens e casas de aluguel chegam a R\$1.000,00 por diária tendo por base 1 casal, além de cardápios específicos para a festividade com tarifários acima da média praticada habitualmente, isso pode ser observado na edição do festival em 2025 e em comum resposta os entrevistados apontaram o período como “é o tempo de lucrar”.

Gráfico 4 - Participação dos empreendedores locais no Festival Gastronômico



Fonte: Elaboração própria (2025).

Em decorrência da realização desses eventos, os empreendedores acreditam que essas ações contribuem para o aumento de visitantes, geração de renda e manutenção da economia local, somando em 100% das respostas, acrescentando a uma proporção de 200% nas vendas, necessitando de maiores contratações durante esses períodos, de acordo com o entrevistado 2. Muitos acreditam que para melhorias do turismo na cidade bem como para as suas empresas, a gestão municipal deveria promover mais eventos, creditando na potencialidade dos atrativos já existentes e que poderiam ser melhor aproveitados durante todo o ano, evitando uma maior sazonalidade dos visitantes.

No que diz respeito aos impactos internos no município, todos os entrevistados afirmaram que o turismo não apenas influencia outros setores, como também os afeta diretamente. Um dos relatos obtidos durante as entrevistas reforça essa percepção: “O turista já vem à cidade em busca dos produtos feitos e produzidos na própria terra. Então, a economia da cidade gira muito em torno disso. Dá para todos saírem ganhando” pontuou o entrevistado 7. Além disso, observou-se que os próprios empresários têm buscado fortalecer as relações de comércio local ao adquirir seus insumos diretamente de produtores da região, contribuindo,

assim, para a dinamização da economia municipal e para o fortalecimento das cadeias produtivas locais.

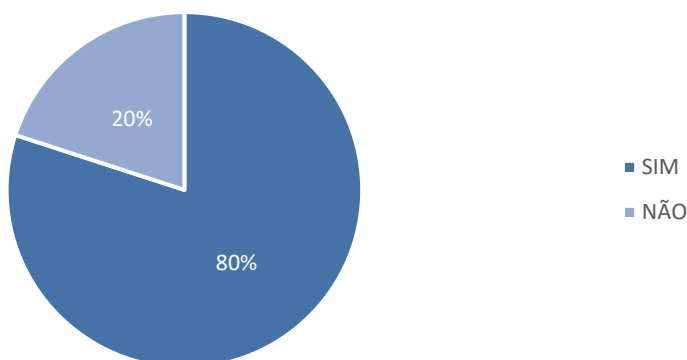
5.2.3 Transformações urbanas oriundas as atividades turísticas

Quanto ao setor imobiliário, destacaram a supervalorização nas terras martinenses, expondo que para a geração nativa futura que decidir a continuar na cidade não conseguirão construir a sua própria casa, pois até um simples terreno em uma localização distante do centro, apresentam preços inacessíveis. O fenômeno observado em Martins caracteriza-se como especulação imobiliária: muitos empresários compram grandes lotes a preços abaixo para vendê-los a preços superfaturados posteriormente. Essa prática vem gerando uma insatisfação a quem sonha em continuar na cidade onde cresceu ou para quem deseja construir um local para descansar nos finais de semana.

Ainda nesse aspecto, um dos entrevistados ressaltou: “as construções em Martins estão sendo feitas a torto e a direita, o clima já não é mais o mesmo, toda cabeça de serra tem construção”. Esse trecho sugere a ausência de políticas ambientais de fiscalização de construções bem como de ações de manutenção da fauna e flora do município.

Nesse contexto, observa-se que 80% dos entrevistados, conforme apresentado no Gráfico 5, responderam afirmativamente ao serem questionados sobre a influência do turismo em outros setores econômicos, especialmente o imobiliário. Esse resultado evidencia a percepção generalizada de que o crescimento da atividade turística gera efeitos indiretos relevantes, como a super valorização de imóveis, o aumento da procura por residências para locação e a expansão de investimentos em construções.

Gráfico 5 - Percepção dos Entrevistados sobre o Impacto do Turismo no Setor Imobiliário



Fonte: Elaboração própria (2025)

As mudanças decorrentes da expansão urbana em Martins foram objeto da pesquisa intitulada “Turismo, (re)produção e expansão urbana em pequenas cidades: Uma leitura geográfica sobre Martins-RN/Brasil”, publicada em 2013, dos autores Santos; Fernandes e Soares, a qual já destacava o processo de produção e expansão urbana impulsionado pela atividade turística. Observou-se que a cidade vem passando por rápidas e intensas transformações em sua morfologia urbana. Diversos agentes de produção do espaço, sobretudo os especuladores imobiliários, têm, em nome da atividade turística desenvolvida na cidade, promovido a criação de novos espaços destinados à moradia e ao consumo. Reforçando nesse âmbito, a necessidade de planejamento urbano que articule desenvolvimento turístico, sustentabilidade e preservação dos direitos da população local.

5.2.4 Desafios ao desenvolvimento local

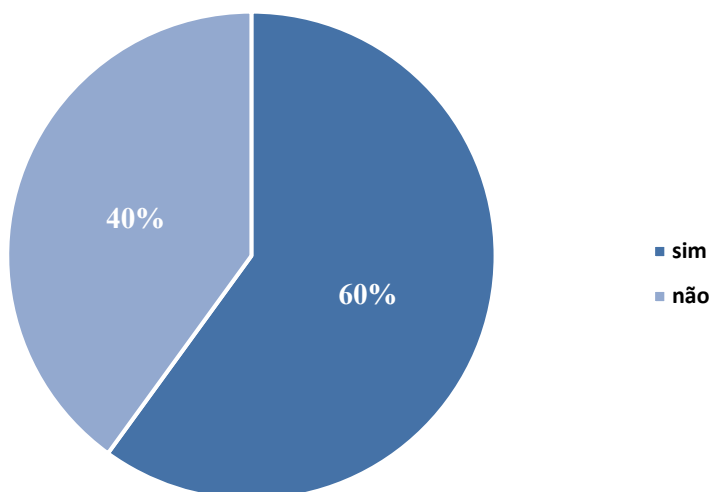
Para os resultados sobre o apoio de ações realizadas pelo município foram analisados dados com ênfase no recorte de 2015 a 2025, tendo em vista que o ano de 2025 a cidade passou por uma mudança na gestão, e dados concretos bem como planejamentos para o ano vigente não estão disponibilizados, não sendo possível obter grandes resultados. Dentre os 60% que responderam com sim, como mostra o gráfico 6, foram citadas ações como manutenção de vias de acesso e manutenção do festival, destacando ter “necessidade deste setor para o município e há orçamentos para este fim, como as festas principais da gastronomia” como cita o entrevistado 4. Aos que responderam com “não” abstiveram-se de justificativas.

Além disso, quando questionado se os investimentos e incentivos municipais eram suficientes para fortalecer o turismo e beneficiar a população local, a maioria respondeu que não, totalizando 80% das respostas, e acrescentaram que não deveria ser apenas uma responsabilidade municipal, mas também estadual em conjunto com uma maior integração ao setor privado.

A avaliação do envolvimento da comunidade local no desenvolvimento do turismo apresentou resultados 100% negativos, pela visão dos atuantes do mercado turístico ainda não se tem uma população ciente e disposta a atuar em conjunto. Trechos como “Muitos lugares impactam com belezas naturais e artificiais, já outros, pararam no tempo”; “A comunidade ainda não sabe a importância do turismo pra nossa cidade”; “lento e amador”, demarcam esse impasse entre moradores e empreendedores. Muito do que se pratica nas relações comerciais da cidade, estão fora dos padrões de vida dos próprios moradores, onde ir a qualquer estabelecimento de lazer que é direcionado ao turista, não está nos parâmetros de quem é apenas

morador e isso gera uma não integração entre comunidade e setor privado. O abismo entre consumidor local e consumidor externo se agrava principalmente nas realizações dos eventos como o festival, onde os primeiros não se sentem acolhidos em suas realidades com eventos que fogem da perspectiva sustentável e acabam gerando divisões de setores.

Gráfico 6 - Apoio do poder público municipal/2015-2025



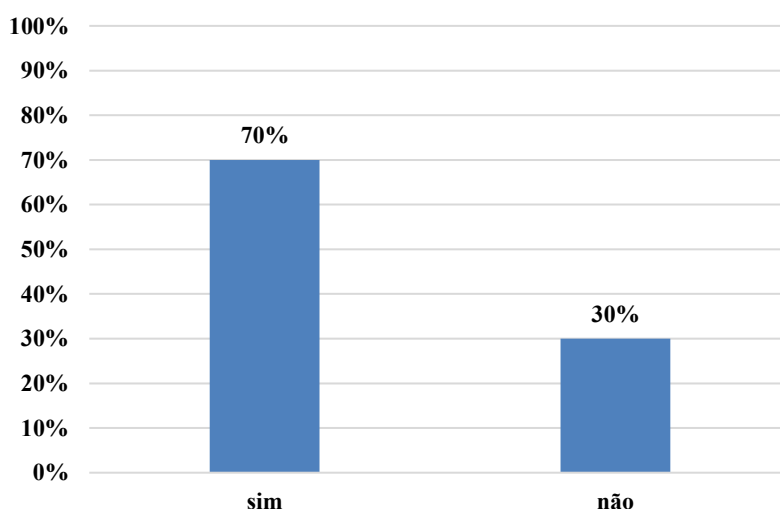
Fonte: Elaboração própria (2025).

Essa percepção não pontua negativamente os eventos e suas realizações, mas sim um alerta para que novas medidas e ações sejam realizadas para que a comunidade local possa estar mais integrada e acrescentar nas festividades. O entrevistado 5 ressalta que algumas práticas podem ser insustentáveis até para o turista “Eu diria que, dá para ganhar sem explorar tanto o turista. Tem lugares que os valores são absurdos. Isso acaba meio que, afastando o turista e fazendo com que o mesmo crie uma imagem de que Martins é apenas para visitar e não passar dias, pois está inviável devido a valores. Sejam eles em estadias em hotéis, pousadas e casas por temporada ou valores culinários”. Essa visão merece atenção e um planejamento adequado afim de atender as necessidades locais e expandir de forma responsável e consciente o desenvolvimento local.

Para suprir os desafios citados por eles como poucos eventos, sazonalidade, presença inexpressiva de políticos, mão de obra e estradas, foi questionado também algumas sugestões de melhorias, sendo elas apontadas como eventos mensais para atrair o turista; acessibilidade do poder público e setor privado; reuniões e associações. Esses anseios revelam uma fragilidade em comunicação entre setor privado e setor público, e também entre o próprio setor privado,

onde não há nenhuma movimentação e iniciativa de promoção de eventos ou procura por apoio do setor público. Com isso, a sustentação dos princípios teóricos sobre o DL, não são atendidos plenamente, quando se tem uma ruptura de objetivos entre setor público, privado e comunitário, o bem estar social não é atendido e não segue uma perspectiva de que será contemplado se a linha de atuação entre os setores continue a mesma.

Gráfico 7 – Percepção dos empreendedores sobre a contribuição do turismo para o desenvolvimento sustentável em Martins-RN



Fonte: Elaboração própria (2025).

Ao contrário do argumento apresentado pelo entrevistado citado anteriormente, 70% consideram que o turismo em Martins contribui para o desenvolvimento local de forma sustentável, conforme ilustra o gráfico 7, destacando avanços na preservação natural e cultural. Essa percepção, do ponto de vista do “investidor”, revela menor preocupação com os impactos ambientais, uma vez que a expansão de negócios por meio de novas construções é vista como positiva. Em contrapartida, para o morador nativo, o clima, a fauna e a flora já não se mantêm como antes; frequentemente queimadas e desmatamentos são realizadas para dar lugar a construções contribuem para o desequilíbrio ambiental.

Para a seguinte seção, serão apresentados os resultados obtidos a partir da perspectiva do poder público bem como agentes atuantes no desenvolvimento do turismo em Martins. A entrevista forneceu questões sobre planejamento e estratégias que foram e serão adotadas para manutenção e inovação das atividades turísticas. Os perfis entrevistados compõem representantes do poder público em suas demandas como secretarias, poder legislativo e associação.

Inicialmente, ao serem questionados sobre suas atribuições e sobre o desenvolvimento do turismo local, os entrevistados destacaram principalmente o “fortalecimento da cadeia turística”. Isso envolve ações como planejamento estratégico e sustentável, manutenção e realização de eventos, melhorias na infraestrutura, preservação cultural e práticas de inovação. Esse conjunto de ações fica ainda mais evidente durante a preparação para o principal evento realizado em julho, quando a cidade recebe atenção especial: são feitos reparos nas vias de acesso, é realizado o cadastro de casas para aluguel e há um esforço contínuo para aprimorar a estrutura e a capacidade de receber visitantes a cada edição

De acordo com o entrevistado 11 que participou de forma direta com o turismo por decorrido 8 anos, não estando a frente desse setor no ano vigente, afirmou não ter o conhecimento sobre o plano municipal ou diretrizes estratégicas voltadas ao turismo. Isso pode ser confirmado com os entrevistados 12 e 13, que acrescentaram que apesar da não materialização de um plano, algumas medidas estão sendo tomadas para garantir o bom desenvolvimento do setor. Através de metas como a elaboração de um inventário turístico, adição de mais eventos no calendário bem como mais parcerias para realização desses.

Em contrapartida a essa expectativa por uma maior promoção de eventos na cidade, o poder público, conforme enfatizado pelo entrevistado 11, enfrenta limitações de recursos, o que torna, na prática, inviável a concretização dessa meta. Acrescentou ainda, uma ausência de articulação entre setor privado, na promoção interna de eventos, o que supriria a necessidade de eventos ao longo de todo o calendário. Para a gestão atual, as metas articuladas dialogam com os princípios do DL (endogeneidade, participação comunitária, sustentabilidade, valorização da cultura etc.) quando “promovem feirinhas no mercado público (artesanato, agricultura familiar, comidas regionais e forró e de serra) além de outros eventos, que a população é bastante participativa”, ressaltado pelo entrevistado 12.

Entre 2015 a 2025, algumas mudanças significativas foram mencionadas pelos representantes municipais, tais como “a formalização no Mapa do Turismo Brasileiro, participação em feiras e eventos, parcerias com SEBRAE e capacitação de empreendedores, além da valorização da cultura local por meio do Festival Gastronômico, MONA Martins, rota das cavernas, consolidando um turismo mais sustentável e estruturado”, ressaltou entrevistado 12. Ainda nesse aspecto de políticas adotadas, o entrevistado 11, afirmou a inclusão em planos estaduais de desenvolvimento turístico, como o Plano Estratégico e de Marketing do RN (2018–2028), que visam promover destinos do interior com potencial natural e cultural, além disso, a Secretaria de Turismo do RN (SETUR/RN) promoveu a estruturação das IGRs (Instância de Governança Regional) nos polos turísticos, incluindo o Polo Serrano, do qual Martins faz parte.

De acordo com o relatório elaborado pela Empresa Consultora Solimar International (2017), por intermédio da Secretaria de Estado de Planejamento e das Finanças (SEPLAN), foi elaborado o "Plano Estratégico e Marketing para o Turismo do Rio Grande do Norte". Esse documento corresponde ao Produto 7 – Relatório Final denominado Versão Consolidada do Plano Estratégico do Turismo do RN, contendo a consolidação dos relatórios anteriores referentes à: (i) Estudo da Oferta Turística; (ii) Estudo da Demanda Turística; (iii) Diagnóstico do Turismo do RN; (iv) Estratégias de Desenvolvimento do Turismo do RN; (v) Planejamento de Marketing; e (vi) Plano de Investimentos para o Turismo do RN. O município de Martins se encontra inserido no relatório, e sob a nova gestão não se tem um posicionamento sobre o andamento e ações desse plano no ano vigente.

No que se referem aos investimentos estruturais nesse recorte temporal, foram realizados investimentos em vias de acesso à cidade e aos principais atrativos turísticos, como o Mirante do Canto e a Casa de Pedra; investimentos em sinalização turística e revitalização de espaços públicos para receber visitantes com mais conforto; construção dos pórticos e mirante dos ciclistas; implantação da construção do ecoposto MONA Martins. Todos esses sendo uma contribuição por parte do poder público, cabe ressaltar a importância quanto ao setor privado, que durante esse período concretizou a construção do West Park, novos restaurantes e hotéis de alto padrão que contribuíram e continuam expandido o turismo da cidade.

O grande destaque dado ao evento do Festival Gastronômico e Cultural, que é enfatizado como o período de maior atração turística, é dado por ser um atrativo turístico de grande porte, “considerado um dos maiores festivais do gênero no Brasil, o evento reúne restaurantes, *food trucks*, artesanato, música e apresentações culturais em uma arena cenográfica aberta ao público, além de inclusão social e acesso democrático, sendo gratuito, permitindo que pessoas de todas as classes sociais participem, o que fortalece o sentimento de pertencimento e identidade local” declarou o entrevistado 12. Ainda nessa mesma pauta, através de um relatório de cadastramento para exposições realizado em 2024, o evento conseguiu obter, a presença de 09 restaurantes e dezenas de expositores.

5.2.5 Possibilidades e perspectivas

Segundo o entrevistado 13, algumas medidas foram adotadas para amenizar os efeitos da sazonalidade turística, como a criação do Calendário Turístico Colaborativo, no qual a prefeitura, em parceria com a Associação Turística do Polo Serrano (ASERRA) e o trade local, estruturou um calendário anual de eventos culturais, gastronômicos e religiosos. Esse

calendário inclui festivais fora da alta temporada, como o Festival de Fondue, realizado no inverno, além de eventos menores distribuídos ao longo do ano. Ademais, a diversificação de produtos turísticos tem sido priorizada: Martins tem investido na promoção de experiências de ecoturismo, como trilhas, visitas a mirantes e atividades de turismo de aventura, que podem ser exploradas em qualquer estação. O turismo religioso e histórico também é valorizado como alternativa para reduzir os impactos da sazonalidade.

Conforme relato dos entrevistados 11 e 12, vinculados ao setor público, as articulações com os empreendedores do setor turístico em Martins são realizadas por meio de parcerias da prefeitura com instituições como o SEBRAE, o IDEMA e outras entidades, visando ao fortalecimento da atividade turística no município. Observa-se, nesse contexto, que o turismo de base comunitária tem se consolidado, promovendo a participação da população em eventos e capacitações, valorizando produtores locais e contribuindo para a implementação de práticas mais participativas e sustentáveis no desenvolvimento do turismo local.

Ainda nesse campo, o SEBRAE foi apontado como um parceiro fundamental na capacitação de empreendedores locais, especialmente no setor de hospedagem, gastronomia e artesanato. Martins participa de projetos como a Feira dos Municípios e Produtos Turísticos do Rio Grande do Norte (FEMPTUR), feira de turismo que envolve todos os municípios do RN, também se beneficia da Rota das Cavernas, iniciativa apoiada pelo SEBRAE para desenvolver o turismo no Oeste Potiguar, com foco em marketing digital e estruturação de pequenos negócios.

Outra forte parceira é com o Governo do Estado do RN, através da SETUR/RN, integrando o projeto de interiorização do turismo, com foco em Turismo de Base Comunitária (TBC) e diversificação da oferta turística. Embora menos divulgadas, há iniciativas de pesquisa aplicada e extensão universitária, com universidades e instituições de ensino com foco em diagnóstico turístico, educação ambiental e valorização do patrimônio cultural, a exemplo da UFERSA e UERN.

Dentre os desafios estruturais e institucionais foram mencionados uma infraestrutura limitada, com acesso rodoviário, sinalização turística, saneamento básico e conectividade digital que precisam de melhorias para atender à demanda crescente de visitantes, ausência da qualificação de mão de obras no setor turístico e planejamento de forma sustentável, dando destaque para a maior dificuldade, que é reduzir a sazonalidade. Até o momento, não existe um sistema de monitoramento de dados turísticos (fluxo de visitantes, perfil do turista, receita gerada etc.), mas a perspectiva gira em torno uma construção de um inventário turístico, afim de mensalmente ser elaborados relatórios do fluxo de visitação.

Sobre os impactos econômicos e sociais gerados pelo turismo em Martins, “sem turismo não existe Martins, seria um caos” disparou o entrevistado 14, com ele é possível movimentar renda, emprego, estímulo ao empreendimento local, arrecadação de tributos e valorização imobiliária. Com isso, os impactos sociais se interligam aos econômicos, sendo necessário maiores capacitações, aumentando dessa forma a educação técnica, fortalecimento da identidade cultural e integração comunitária.

A fim de tentar amenizar a sazonalidade do município, foi elaborado um calendário de eventos que contam com festividades já realizadas, a exemplo dos meses de julho e dezembro, e também com sugestões de ações de baixo custo que seriam mais integradas com a comunidade local. Exemplo disso seria um mês de capacitação para os moradores, buscando inseri-los cada vez mais no mercado e na essência do motor econômico de Martins, proporcionando um DL cada vez mais acima da média superando as metas pré-estabelecidas. Cabe ressaltar a importância da população nesse calendário, tanto em participação nos eventos clientes como em colaboração construtiva, a fim de otimizar os resultados em todos os setores. O resgate de algumas tradições também foi inserido, a exemplo do evento de carros antigos, visto que os visitantes atuais buscam por eventos passados e que revelam uma memória integrada a cidade.

5.3 Calendário turístico de Martins-RN

A partir das entrevistas foi idealizado um calendário turístico com os principais períodos de festividades e possíveis sugestões de eventos para o município em datas consideradas pelos empreendedores como baixa estação. Para manter o seu fluxo contínuo de visitantes na serra de Martins, além dos seus atrativos naturais tendo o clima ameno como maior influenciador pela busca do destino, bem como os atrativos culturais, históricos e gastronômicos, o município promove eventos em todas as áreas e em diferentes períodos do ano, resultando em uma alta sazonalidade de turistas durante todo o período anual.

O calendário de festividades está totalmente interligado com as estações do ano e períodos mais frios. Ao iniciar o ano já com festividades religiosas, com a tradicional Festa da Padroeira de Nossa Senhora da Conceição, que tem o seu início em 27 de dezembro e percorre 11 noites de festas, encerrando na tradicional festa de Reis, dia 6 de janeiro. O período conta com atrações locais como a centenária Banda de Música Nair Austero Soares, que entoa canções nas tradicionais alvoradas, salvas e novenas, além de bandas de auto renome no país que também fazem parte das atrações. Por ser uma festa logo em seguida as festividades

natalinas, a praça principal permanece repleta de luzes e decorações, o que atrai turistas de diversos lugares.

Figura 7 - Abertura Festa da Padroeira de 2023/2024



Fonte: Instagram Prefeitura de Martins/RN (2023).

Para as atividades carnavalescas a cidade conta com o “frio, frevo e folia”, uma festividade que muitos buscam no período de carnaval para aproveitar uma festa mais pacata, que possam vivenciar com seus familiares, visto que é conhecido por ser uma atividade mais tranquila quando comparada aos carnavais de outras cidades.

Nesse mesmo sentido seguem as festividades juninas, o “São João na serra” ganha força dentro o período de 2015 a 2025, onde foi implementado a quadrilha dos bairros, a festança preenchia todos os finais de semana de junho, tendo cada comunidade a sua programação. Esse marco no calendário municipal movimentou principalmente o mercado local com os vendedores ambulantes, que se deslocavam aos locais da festa e conseguiam fazer suas vendas durante o mês inteiro.

Sequencialmente, o período do ano mais aguardado de julho a agosto, onde as temperaturas chegam a atingir os números mais baixos, ocorre o Festival Gastronômico e Cultural, o maior festival realizado na cidade, que já recebeu um fluxo de 30 mil pessoas em 3 dias de evento, segundo dados da Prefeitura de Martins. Com o objetivo de trazer grandes atrações culinárias e musicais num só evento, o festival alcança a marca de patrimônio imaterial do Estado, e reúne visitantes dos mais diversos estados do Brasil.

Figura 8 - XVI Festival Gastronômico e Cultural de Martins/RN



Fonte: Instagram Festival Gastronômico e Cultural de Martins (2025).

Entre os diversos eventos que ocorrem ao longo do ano, destacam-se os encontros de carros antigos, que reúnem numerosos proprietários e entusiastas desses veículos em exposições realizadas no centro da cidade. Nesses eventos, é possível apreciar modelos clássicos e raros, que despertam o interesse tanto de visitantes quanto de moradores locais. Os feriados nacionais também são marcados por uma programação diversificada, abrangendo feiras gastronômicas, apresentações culturais e shows ao ar livre, os quais contribuem significativamente para a movimentação do comércio e o fortalecimento do turismo regional.

Figura 9 - Calendário de festividades em Martins/RN



Fonte: Elaboração própria (2025) dados Prefeitura de Martins (2025)

Ademais, promovem-se ao longo do ano variadas atividades esportivas, como corridas de rua, competições de ciclismo e torneios de futebol amador, que fomentam a integração comunitária e o incentivo à prática de esportes. Nos períodos chuvosos, o turismo de aventura ganha maior destaque, especialmente nas trilhas e cachoeiras da região, que se tornam ainda mais atraentes para os visitantes em busca de contato com a natureza e experiências de lazer ao ar livre.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas ao longo desta pesquisa permitiram responder ao problema central que orientou este estudo “de que maneira o turismo influencia o processo de desenvolvimento local no município de Martins/RN, no período de 2015 a 2025?” demonstrando que o turismo atua, de fato, como o principal indutor das dinâmicas econômicas locais, embora ainda enfrente limitações importantes relacionadas à integração social, à governança e à participação comunitária.

Do mesmo modo, verifica-se que os objetivos inicialmente propostos foram atingidos, ainda que alguns aspectos apontem para a necessidade de aprofundamentos posteriores. A pesquisa permitiu compreender a influência do turismo na promoção do DL, evidenciando seu papel estruturante nas dinâmicas socioeconômicas do município. Identificaram-se os efeitos econômicos da atividade turística sobre os setores de hotelaria, alimentação, comércio, serviços e mercado imobiliário, revelando tanto o dinamismo associado às altas temporadas quanto as vulnerabilidades impostas pela sazonalidade.

A análise dos principais eventos turísticos, com destaque para o Festival Gastronômico e Cultural e o Festival de Fondue, demonstrou sua relevante capacidade de atração de visitantes, embora tenha evidenciado também uma desconexão entre tais iniciativas e a participação efetiva da comunidade local, o que limita seu potencial como instrumentos de fortalecimento do DL. Por fim, a identificação e a análise das políticas públicas voltadas ao turismo entre 2015 e 2025 indicaram que, não obstante os avanços observados, tais políticas ainda carecem de maior articulação com os princípios do DL participativo, sobretudo no que se refere à integração entre poder público, setor privado e comunidade.

Notou-se, ainda, uma divergência significativa de percepções entre o setor privado e o setor público quanto ao calendário de festividades do município. O primeiro, demanda uma maior regularidade e promoção de eventos, idealmente com realização mensal por parte do poder público, acreditando no potencial do município para sustentar tal programação e reduzir os efeitos negativos da sazonalidade turística. Já o setor público alega não dispor de recursos financeiros suficientes para promover eventos dessa frequência, ressaltando, além disso, a baixa iniciativa do próprio setor privado em organizar eventos de forma independente ou em estabelecer parcerias que envolvam contrapartidas equilibradas entre ambas as partes.

Esse cenário revela um impasse institucional e colaborativo que se distancia dos princípios do DL, conforme proposto por autores como Buarque (2002), Boisier (2001), Scótolo e Netto (2015). Segundo esses autores, o DL pressupõe a articulação integrada entre poder

público, setor privado e comunidade civil, em um processo participativo e endógeno, capaz de promover transformações econômicas, sociais e ambientais de forma sustentável. A ausência dessa integração compromete a busca pelo bem comum e dificulta a formulação de políticas estratégicas de longo prazo. Assim, torna-se fundamental a adoção de planejamentos participativos, com metas mensuráveis, prazo definido e responsabilidades compartilhadas, a fim de viabilizar um desenvolvimento equilibrado, sem fragmentação entre setores ou classes sociais.

No que se refere ao setor imobiliário, Martins vivencia um processo que se aproxima do fenômeno de gentrificação de novas construções, conforme definido por Davidson e Lees (2005), caracterizado pela edificação de moradias de padrão elevado em áreas centrais. No município, esse processo tem provocado o aumento dos preços dos imóveis, levando muitos moradores e empreendedores a buscarem alternativas em municípios vizinhos, como Serrinha dos Pintos/RN, onde os valores permanecem mais acessíveis. Tal movimento impacta tanto a dinâmica residencial quanto a expansão do turismo, uma vez que investidores têm optado por construir pousadas e hotéis em localidades próximas, buscando um melhor custo-benefício diante da elevação de preços em Martins.

Os achados empíricos evidenciam um conjunto de problemáticas que comprometem o desenvolvimento territorial, entre as quais se destacam as falhas de governança e a baixa articulação intersetorial, a recorrente desconexão entre os eventos promovidos e a identidade territorial local, a exclusão simbólica da população nas instâncias de tomada de decisão, a intensificação da pressão imobiliária acompanhada de indícios de gentrificação fatores que têm provocado o deslocamento de moradores e pequenos empreendedores para municípios vizinhos e, por fim, o risco de que o turismo se consolide predominantemente como um produto comercial, desvinculado de um processo mais amplo e integrado de desenvolvimento socioeconômico.

Conclui-se, portanto, conforme a interpretação e a síntese analítica elaboradas pela autora, que o município de Martins possui um potencial significativo para consolidar um modelo de desenvolvimento local sustentável, desde que sejam fortalecidos os mecanismos de cooperação interinstitucional, a participação social e a gestão integrada das políticas públicas. Nessa perspectiva, esta monografia, ao apresentar os resultados obtidos e suas implicações, amplia o debate sobre as dinâmicas socioeconômicas do município e reafirma a importância do turismo como instrumento de inclusão social, de valorização da identidade territorial e de promoção do bem-estar coletivo.

REFERÊNCIAS

- ALBAN, M. Turismo no Brasil: a estratégia de expansão espacial e seus problemas. **Turismo: visão e ação**, vol. 8, nº 2, p. 301-308, maio/ago. 2006.
- ALMADA, J. A. B. de. O turismo no Rio Grande do Norte. **Sociedade e Território**, v. 31, p. 241-262, 2020.
- AMORIM, E. S. de. **Uma estratégia promocional sobre a valorização do patrimônio cultural do município Martins-RN utilizando os quadrinhos**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Marketing) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal/RN: IFRN, 2018. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/2185?show=full>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- ARAUJO, E. F. de. Turismo e planejamento no Nordeste brasileiro. In: PEREIRA, A. Q.; DANTAS, E. W. C. **Espacialidades Turísticas: do regional ao global**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2021.
- ARAUJO, L. M. de; DREDGE, D. Tourism development, policy and planning in Brazil. In: LOHMANN, G.; DREDGE, D. (Orgs.). **Tourism in Brazil: environment, management and segments**. Abingdon, U.K.: Routledge, p. 17-29, 2012.
- ARRUDA, Marcos. Espeleoturismo em alta: rota das cavernas fortalece turismo sustentável no Rio Grande do Norte. **Jornal Turismo & Eventos**, [S.l.], 18/08/2025. Disponível em: <https://jornalturismoeeventos.com.br/rota-das-cavernas-turismo-sustentavel-rn/>. Acesso em: 05 set. 2025.
- BARBOSA, F. F. O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ou regional. **Caminhos de Geografia**, v. 6, n. 14, p. 107–114, 2005.
- BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 1995.
- BARRETTO, M. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papirus, 1991.
- BARRETO, M. **Cultura e Turismo: Discussões Contemporâneas**. Campinas SP: Papirus, Coleção Turismo, 2007
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 10. ed. São Paulo: SENAC, 2001.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/segmentacao-do-turismo-e-o-mercado.pdf>. Acesso em: 12 maio 2025.
- BOISIER, S. **Desarrollo (local): ¿de qué estamos hablando?** Santiago: FLACSO, 2001. Disponível em: https://www.flacsoandes.edu.ec/web/imagesFTP/1245948918.Desarrollo_Local_De_que_estamos_hablando__2_.pdf. Acesso em: 12 maio 2025.

CABRAL, Umberlândia. Após fim da pandemia, número de viagens cresce 71,5% entre 2021 e 2023. **Agência IBGE**, Rio de Janeiro, 02/12/2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41306-apos-fim-da-pandemia-numero-de-viagens-cresce-71-5-entre-2021-e-2023>. Acesso em: 15 maio 2025.

CORIOLOANO, L. N. A contribuição do turismo ao desenvolvimento local. *In*: PORTUGUEZ; A. P.; SEABRA, G.; QUEIROZ, O. M. M. (Orgs.). **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. João Pessoa/PB: Editora Universitária da UFPB, p. 61-70, 2012.

CORIOLOANO, L. N.; VASCONCELOS, F. P.; FERNANDES, L. M. M (orgs.). **Turismo e Prática de Responsabilidade socioambiental em empreendimentos turísticos no nordeste do Brasil**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil Fortaleza, 2017.

COSTA, J. M. **Uso corporativo do território e turismo no Rio Grande do Norte**. 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

CRUZ, R. de C. A. da. **Turismo e Desenvolvimento Local**. São Paulo: Hucitec, 1997.

CRUZ, R. de C. A. da. **Turismo e Geografia: Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CRUZ, R. de C. A. da. **Política de turismo e território**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

CRUZ, R. de C. A. da. **Turismo, produção do espaço e desenvolvimento desigual: para pensar a realidade brasileira**. *In*: BARTHOLO, Roberto; SANSELO, Davis Gruber; BURSZYTYN, Ivan (Orgs.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

DALLABRIDA, V. R. Governança territorial e desenvolvimento: as experiências de descentralização político-administrativa no Brasil como exemplos de institucionalização de novas escalas territoriais de governança. I Circuito de debates Acadêmicos IPEA. **Anais**. 2011. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area7/area7-artigo11.pdf>. Acesso em: 08 outubro 2025.

DE MORAIS DUDA, J. I.; DE ARAUJO, L. M.. Polos de turismo no nordeste do Brasil: crescimento, desenvolvimento e escassez de conhecimento. **Caderno Virtual de turismo**, v. 14, n. 3, 2014.

FERNANDES L. A.; GOMES, J. M. M. **Relatório de pesquisa nas Ciências Sociais: Características e modalidades de investigação**. Porto Alegre: Contexto, v. 3, n. 4, 2009.

FERNANDES, M. de F. D.; DE SOUZA, R. C.; DE QUEIROZ DANTAS, J. R. O papel do Estado e das políticas públicas na definição do espaço turístico: um estudo de caso do município de Portalegre-RN. **Revista de Políticas Públicas**, v. 14, n. 1, p. 183-192, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed., 2. reimpr. Barueri-SP: Atlas, 2023.

GONÇALVES, M. de F.; SERAFIM, R. N. A evolução do turismo no Rio Grande do Norte: aspectos históricos e políticos. **Revista Sociedade e Território**, Natal, v. 31, n. 2, p. 7–25, 2006.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **@Cidades: Martins (RN)**. Panorama. 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/martins/panorama>. Acesso em: 27 abr. 2025.

IDEMA – Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte. **Perfil do município de Martins**. Natal/RN: IDEMA, 2008. Disponível em: <http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/idema/DOC/DOC000000000013964.PDF>. Acesso em: 27 abr. 2025.

LIMA, R. M. M. de. **Turismo, políticas públicas e desenvolvimento: uma avaliação do Programa de Regionalização do Turismo nas cinco regiões turísticas do Rio Grande do Norte (2004-2014)**. 2017. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

MENEZES, E. R. de M. **Turismo Serrano Potiguar: sobrevoos do potencial ao produto turístico**. 2015. 137 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Sistemas Agroindustriais) - Programa de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, Universidade Federal de Campina Grande (UFPB). Pombal/PB: UFPB, 2015. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/3285>. Acesso em: 10 maio 2025.

MORAIS, M. C. C. **Terras potiguaras**. Natal/RN: Dinâmica Editora, 1998.

PEREIRA, R. Turismo e desenvolvimento local nos Cariris Velhos: uma alternativa à melhoria da qualidade de vida no semi-árido. **Caminhos de Geografia**, v. 9, n. 28, p. 96-113, 2008.

PESSOA, A. L. **Turismo, participação e sustentabilidade: percepção de diferentes atores no município de Martins-RN**. 2017. 86f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo), Departamento de Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal/RN: UFRN, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/075bf660-a078-4b29-b7d4-a58bf7817902>. Acesso em: 10 maio 2025.

PESSOA, A. L.; NÓBREGA, W. R. de M.; SONAGLIO, K. E. **Turismo, participação e sustentabilidade: percepção dos residentes sobre a criação da Unidade Estadual de Conservação**

MEDEIROS, L. G. da S. **O turismo no Rio Grande do Norte: uma análise do PRODETUR/NE e do emprego formal nos polos turísticos**. Orientadora: Juliana Bacelar de Araújo. 2025. 107 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025.

PESSOA, A. L.; NÓBREGA, W. R.; SONAGLIO, K. Turismo, participação e sustentabilidade: percepção dos residentes sobre a criação da Unidade Estadual de Conservação Monumento Natural Cavernas de Martins/RN. **Paper do NAEA**, v. 26, n. 1 (Edição 364), p. 1-18, 2017.

PETROCCHI, M. **Marketing para destinos turísticos** - Planejamento e Gestão. São Paulo: Futura, 2004.

PETROCCHI, M. **Turismo**: Planejamento e Gestão. São Paulo: Futura, 2001.

PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf>. Acesso em: 29 maio 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARTINS. **Turismo na serra de Martins**. Martins/RN: Prefeitura Municipal, 2025. Disponível em: <https://www.martins.rn.gov.br/pagina/2/turismo-na-serra-de-martins>. Acesso em: 12 maio 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARTINS. **História do Município**. Martins/RN: Prefeitura Municipal, 2025. Disponível em: <https://www.martins.rn.gov.br/cidade>. Acesso em: 12 maio 2025.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 12 maio 2025.

RODRIGUES, A. B. Turismo e territorialidades plurais– lógicas excludentes ou solidariedade organizacional. In: LEMOS, A. I. G. de; ARROYO, M.; SILVEIRA, M. L. **América Latina: cidade, campo e turismo**. San Pablo: CLACSO - Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2006. Disponível em: <https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/coediciones/20100729092010/17rodrigu.pdf>. Acesso em: 12 maio 2025.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SANTOS, J. E. dos; FERNANDES, M. J. C.; SOARES, M. M. Turismo, (re)produção e expansão urbana em pequenas cidades: Uma leitura geográfica sobre Martins-RN/Brasil. **Revista de Geografia**, v. 30, n. 1, p. 279–300, 2013.

SANTOS, M. **Espaço e sociedade**: ensaios. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

KÖRÖSSY, N. Do turismo predatório ao turismo sustentável: uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 8, n. 2, 2008.

SATTA, Alessio & Trumbic, Ivica & Skaricic, Zeljka & Markovic, Marina. **Sustainable Coastal Tourism: an integrated planning and management approach**. Milan: UNEP. 2009.

TOME, L. M. Turismo no Nordeste: aspectos gerais. Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. **Caderno Setorial ETENE**, Banco do Nordeste, ano 2, nº 20, novembro, 2017.

TRUMBIC, I. Sustainable tourism in coastal areas and islands: Opportunities, challenges and policies, In: Conselho da Europa. Links between the sustainable development of tourism and regional/spatial planning. Palma de Majorca: **Council of Europe Publishing**, p.50-61, 1999. Disponível em: . Acesso em: 12 dez. 2007. 1999.

SCÓTOLO, D.; NETTO, A. P. Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. **CULTUR: Revista de Cultura e Turismo**, v. 9, n. 1, p. 36-59, 2015.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Impacto econômico, social e ambiental do turismo**. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/impacto-economico-social-e-ambiental-do-turismo,9b95760686ff6810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 10 maio 2025.

SETUR/RN - Secretaria de Turismo do Rio Grande do Norte. **Estratégia de Desenvolvimento Turístico do Rio Grande do Norte (2018-2028)**. Natal/RN: SETUR/RN, 2017. Disponível em: <https://www.governocidadao.rn.gov.br/smiv3/site/conteudos/midias/0420fdbdcb356e81b06a9f69df6e6234.pdf>. Acesso em: 12 maio 2025.

SETUR/RN - Secretaria de Turismo do Rio Grande do Norte. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável PDITS Polo Serrano**. Volume 1 – Diagnóstico Estratégico. Natal/RN: SETUR/RN, 2016. Disponível em: <https://www.governocidadao.rn.gov.br/smiv3/site/conteudos/midias/0420fdbdcb356e81b06a9f69df6e6234.pdf>. Acesso em: 12 maio 2025.

SILVA, M. D. G.; MIRANDA, E. de A. Planejamento do turismo para o desenvolvimento local. **Revista brasileira de planejamento e desenvolvimento**, v. 2, n. 2, p. 94-103, 2013.

SOUZA, P. I. A. de; SILVEIRA NETO, R. da M. “**Turismo no Nordeste**: afinal, qual é a importância da atividade para a região?”. 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Raul-Silveira-Neto/publication/242765555_TURISMO_NO_NORDESTE_AFINAL_QUAL_E_A_IMPORTANCIA_DA_ATIVIDADE_PARA_A_REGIAO/links/571e81b108aefa648899a244/TURISMO-NO-NORDESTE-AFINAL-QUAL-E-A-IMPORTANCIA-DA-ATIVIDADE-PARA-A-REGIAO.pdf. Acesso em: 12 maio 2025.

ANEXO 1

Roteiro de Entrevista Semiestruturada - Empreendedores do setor turístico de Martins-RN

Objetivo: Compreender a influência do turismo no funcionamento econômico e no processo de Desenvolvimento Local no município (2015–2025).

I. Dados de identificação

1. Nome do entrevistado (opcional):
 2. Nome do empreendimento:
 3. Tipo de empreendimento (pousada, restaurante, agência, outro – especifique):
 4. Ano de início das atividades:
 5. Quantos funcionários diretos e indiretos o negócio possui atualmente?
-

II. Atividade econômica e efeitos do turismo

6. Como Sr./Sr.^a avalia o desempenho do seu empreendimento nos últimos 10 anos (2015–2025)?
 7. Quais meses ou períodos do ano concentram o maior movimento turístico em Martins?
 8. Quais são os principais impactos do turismo no seu negócio em termos de receita, emprego e expansão?
 9. Sr./Sr.^a percebe que o turismo influencia outros setores da economia local, como comércio, agricultura, serviços ou mercado imobiliário? De que forma?
-

III. Eventos turísticos e sazonalidade

10. O seu empreendimento participa ou é impactado por eventos como o **Festival Gastronômico e Cultural** ou o **Festival de Fondue**? Como?
 11. Sr./Sr.^a acredita que esses eventos contribuem para o aumento de visitantes e geração de renda? Em que proporção?
 12. Há aumento temporário de contratações ou investimentos durante esses eventos?
-

IV. Políticas públicas e desenvolvimento local

13. Na sua percepção, houve apoio do poder público municipal ao setor turístico no período de 2015 a 2025? Quais ações se destacam?
 14. Os investimentos e incentivos municipais são suficientes para fortalecer o turismo e beneficiar a população local?
 15. Como Sr./Sr.^a avalia o envolvimento da comunidade local no desenvolvimento do turismo em Martins?
-

V. Percepção geral

16. Quais são os principais desafios enfrentados pelos empreendedores turísticos em Martins?
 17. Que sugestões Sr./Sr.^a daria para melhorar a articulação entre turismo, economia local e políticas públicas?
 18. Sr./Sr.^a considera que o turismo em Martins está contribuindo para o desenvolvimento local de forma sustentável? Por quê?
-

ANEXO 2

Roteiro de Entrevista Semiestruturada – Autoridades Municipais / Técnicos da Área de Turismo

Objetivo: Investigar as estratégias, políticas públicas e a visão institucional sobre a contribuição do turismo para o Desenvolvimento Local (DL) no município de Martins, com foco no período de 2015 a 2025.

I. Perfil institucional

1. Qual é seu cargo atual e há quanto tempo está envolvido com a gestão do turismo no município?
 2. A qual secretaria ou setor o(a) Sr./Sr.^a está vinculado(a)?
 3. Quais são as principais atribuições do seu setor em relação ao desenvolvimento do turismo local?
-

II. Planejamento e políticas públicas

4. Existe um plano municipal ou diretrizes estratégicas voltadas ao turismo? Quais são suas principais metas e eixos?
 5. De que forma essas políticas dialogam com os princípios do Desenvolvimento Local (endogeneidade, participação comunitária, sustentabilidade, valorização da cultura etc.)?
 6. Houve mudanças significativas nas estratégias ou investimentos em turismo ao longo dos últimos dez anos (2015–2025)? Quais?
-

III. Infraestrutura e eventos turísticos

7. Quais investimentos estruturais foram realizados ou planejados para fortalecer o turismo em Martins?
 8. Qual a importância de eventos como o **Festival Gastronômico e Cultural de Martins** e o **Festival de Fondue** no calendário turístico do município?
 9. Existem ações para contornar a **sazonalidade turística**? Poderia comentar?
-

IV. Participação social e parcerias

10. Como é feita a articulação com os empreendedores do setor turístico (pousadas, restaurantes, agências, guias locais etc.)?
 11. Há iniciativas de **turismo de base comunitária** ou de incentivo à participação de moradores no planejamento e na gestão da atividade turística?
 12. O município realiza parcerias com instituições públicas ou privadas (ex.: SEBRAE, Governo do Estado, universidades)? Quais resultados já foram percebidos?
-

V. Impactos e desafios

13. Em sua visão, quais são os principais **impactos econômicos e sociais** gerados pelo turismo em Martins?

14. Quais os **principais desafios enfrentados pela gestão pública** para consolidar o turismo como vetor de desenvolvimento local?
 15. Existe um sistema de **monitoramento de dados turísticos** (fluxo de visitantes, perfil do turista, receita gerada etc.)?
-

VI. Considerações finais

16. Quais são as **perspectivas para o futuro** do turismo em Martins nos próximos anos?
 17. Há algo mais que o(a) Sr./Sr.^a gostaria de acrescentar sobre a relação entre turismo e desenvolvimento local no município?
-